

Milhares de pessoas que não tiveram oportunidade de frequentar escolas poderão ingressar na universidade graças aos cursos de madureza que a TV-U vai ministrar de acordo com o convênio assinado entre o governador Nilo Coelho e o reitor Murilo Guimarães pg. 4

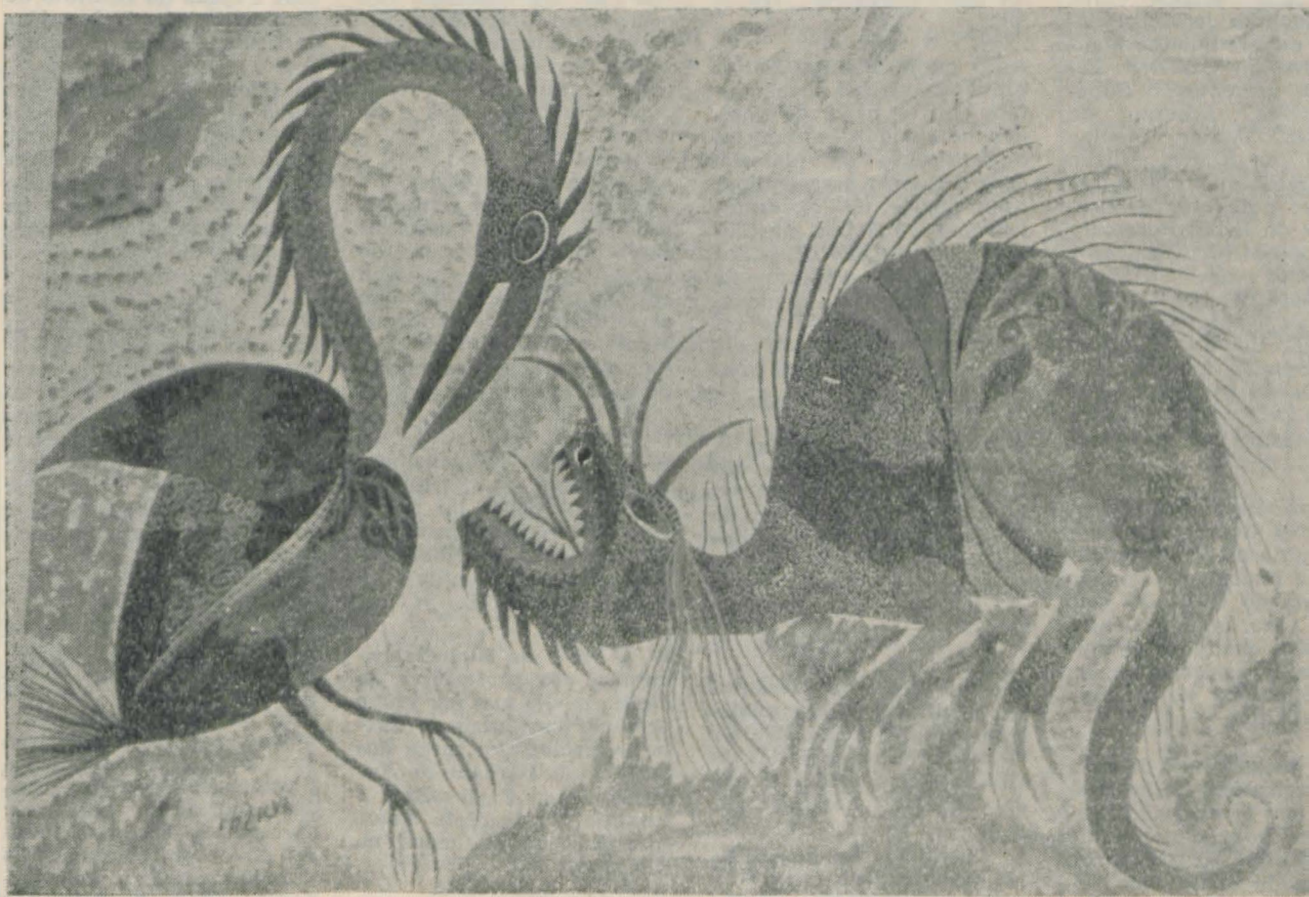
Especialistas discutem problemática da Educação

páginas. 6 e 7



Fome poderá produzir mutilados cerebrais

página 8



Recife ganhou mais um museu. Trata-se do Museu de Artes e Tradições Populares que a UFPe. através do DEC em convênio com IJNPS acaba de inaugurar. Na primeira mostra foram apresentados xilogravuras, cerâmicas e pinturas populares como os excelentes Chico da Silva que se vêem na foto acima. Leia na página cinco

Professor preside congresso nos EUA

O professor Hélio Coutinho, catedrático de Histoquímica, do Instituto de Biociências da Universidade Federal de Pernambuco, seguirá para Nova Iorque, brevemente, a fim de participar do III Congresso Internacional de Histoquímica, a realizar-se naquela cidade, em agosto. Nesse Congresso, o professor pernambucano deverá presidir, juntamente com o docente Robert Hunter, da Universidade da Califórnia, a sessão "Esterases e outras Hidrolases".

O sr. Hélio Coutinho apresentará, nessa sessão, o trabalho intitulado "Efeitos do Triton-X-100 sobre a mobilidade das Desmoesterases na Eletroferese em Gel de Amido e de Acrilamida". Esse trabalho foi realizado em laboratórios da Universidade Federal de Pernambuco, coadjuvado pelos professores Benjamim Jales e Jácia Rocha, ambos do Departamento de Bioquímica do Instituto de Biociências.

O professor Hélio Coutinho vem desenvolvendo importantes atividades científicas na UFPE, tendo a maior parte dos seus trabalhos publicada em revistas inglesas e norte-americanas. Será um dos representantes do Brasil, nesse Congresso, do qual participarão os maiores nomes mundiais no campo da Histoquímica e da Histologia.



desenho de F. BRENNAND

O açude

MARCUS ACCIOLY

No espelho cego das águas
Mergulha um sol de luz cheia,
Como uma bala penetra
Dentro de um saco de areia.

Nos verdes lábios do açude
Vicejam plantas aquáticas.
O vento imóvel repousa
Nas águas sujas e estáticas.

Parece lagoa e rio
Unidos na mesma soma.
Gordas e magras traíras
Passeiam na sua lama.

Nas claras manhãs de julho
Há sempre muçu nos covos,
E as suas águas rescendem
A pêlo de potros novos.

O fio do telefone
Se curva ao seu lado e espera
A volta das andorinhas
Nos tempos de primavera.

Seu corpo líquido dorme
O sono da própria margem,
Velado pelo silêncio,
Fechado pela barragem.

Os juncos dos seus extremos
Que servem de litoral,
Parecem nascer das águas
Se afundam no lamaçal.

As suas águas às vezes
Só servem para afogar
Os sonhos dos camponeses
Que fazem do açude mar.

Barreiros, 24-10-67.

Notícias/Cecine

▲ Realizou-se no dia 15 de maio, com bastante êxito, uma Reunião de Representantes das Entidades Mantenedoras do CECINE. Estiveram presentes o Superintendente Adjunto da SUDENE, Major Stanley Fortes; o Reitor Murilo Guimarães, que presidiu a reunião; o Diretor e Vice-Diretor do DRH; Representantes do MEC; Técnicos e Assessores da SUDENE, Professora Rachel Gevertz, Diretores e professores do CECINE. Um dos objetivos desta reunião foi a análise e avaliação das realizações do CECINE, nos seus 3 anos de existência, e traçar diretrizes para o futuro.

▲ A presença da professora Rachel Gevertz no Recife, durante os dias preparativos da importante reunião realizada no CECINE, veio trazer para aquele Centro de Ensino um novo impulso para a sua caminhada, marcando uma nova etapa nos trabalhos.

▲ A mensagem deixada pela Professora Rachel Gevertz, por ocasião da Reunião com representantes da UFP-CECINE-SUDENE, foi: "desafio da quantidade" — ensino para todas e o "desafio da mudança de mentalidade" — para o melhor ensino.

▲ Na fala do Reitor Murilo Guimarães, por ocasião da Reunião do dia 15 de maio no CECINE, ele destacou a importância da conclusão deixada pelo trabalho do professor Moscoso Segovia: O Ensino como bem de investimento — en-

sino como parte integrante da infra-estrutura econômica.

▲ O major Stanley Fortes propõe diretrizes novas: ênfase para a parte de didática no ensino das Ciências e Fabricação de Material de laboratório para equipar os Colégios do Nordeste. Durante a sua fala, na reunião com o CECINE, o Superintendente Adjunto da SUDENE mostrou-se plenamente satisfeito com o relatório apresentado pelo CECINE nos seus três anos de existência.

▲ Realizou-se, em abril, um Curso de Didática das Ciências Experimentais, como um serviço do Setor de Orientação Pedagógica dos estagiários do CECINE. As preleções estiveram a cargo do Professor Luiz de Oliveira.

▲ Um Curso de Mecânica Quântica está sendo ministrado pelo Professor Walter Oertli do Setor de Física do CECINE, nas quintas feiras das 10 às 12 horas.

▲ Os estagiários do CECINE, acompanhados pelo Orientador Pedagógico, visitaram, em abril, detidamente, a Escola Normal D. Bosco, em Casa Amarela. Inquérito posteriormente realizado revela as grandes vantagens advindas desta visita, devido à sábia orientação que a diretora Maria Luzia Costa imprime àquela Educandário.

▲ Com o objetivo de atualizar a programação do Se-

tor de Física, no que se refere ao atendimento dos professores, o professor Sidrack de Holanda Cordeiro visitou diversos colégios da cidade, entrando em contacto com professores e diretores.

▲ A seção de Física do CECINE preparou testes sobre os diversos assuntos constantes do programa do Curso Colegial e os vem aplicando nos Colégios que os solicitam. Desta forma, espera contribuir para melhor preparação dos alunos para os exames de habilitação à Universidade.

▲ Em pleno funcionamento o Curso de Histologia para professores de Biologia, a cargo do professor Hélio Bezerra Coutinho. Informações no setor de Biologia do CECINE.

▲ O setor de Biologia comunica aos professores do ensino médio que em junho próximo dará início ao Curso de Ecologia, a cargo dos professores Dárdano de Andrade Lima, Carlos Reis e Antônio V. de Melo Neto. Informações detalhadas no CECINE.

▲ Os estágios, patrocinados anualmente pelo MEC, com duração de três meses, para professores de Ciências, Física, Química e Biologia, terão início em agosto do corrente ano.

▲ O Setor de Matemática do CECINE continua desenvolvendo o Projeto de Modernização do Ensino da Matemática para o 2º Ciclo.

O referido projeto conta com a ajuda do Instituto de Matemática da Universidade Federal de Pernambuco.

▲ Iniciou-se em maio um curso de Didática Especial da Matemática. Este curso é dirigido aos professores estagiários de Matemática do CECINE e faz parte da programação elaborada para o estágio de 1968.

▲ O Departamento de fabricação de material didático em Matemática é o setor criado pela seção de Matemática. O referido departamento dentro de pouco tempo colocará à disposição dos professores e colégios alguns Kits sobre demonstração de alguns teoremas geométricos.

▲ O setor de Química do CECINE ultima os preparativos para a Jornada Científica a realizar-se em Nazaré da Mata, na segunda quinzena de maio. Viajarão duzindo material didático e 3 professores do Setor, com o laboratório para ser apresentado aos participantes do encontro. Para o próximo semestre mais jornadas estão programadas para outras cidades do interior do Estado.

▲ No próximo mês de julho, o setor de Química não ministrará o seu tradicional Curso de Inverno sobre Tópicos de Química Moderna. O referido curso foi adiado para janeiro-fevereiro do próximo ano e possivelmente terá caráter nacional.

Revólver com silenciador

ALBERTO CUNHA MELO

Sobre a praça pública o sol
se arrasta devagar e sempre
no amanhecer, inquiridor
e amarelo policial.

Ele levantou-se do banco,
não o sol, decerto, mas o homem
que vai ali porque deve ir
(cubram de rosa as teorias).

Entre poucas coisas conduz
uma faca dentro do bôlso,
para as laranjas casuais
que o dia, às vezes, oferece.

Certo não anda, mas passeia
por tudo aquilo que fôr público
e oficialmente permitido
(só raramente se equivoca).

Enquanto isso não acontece,
pode calmamente voltar
à praça em paz, onde se perde
com todo corno (um cão tranquilo).

Desporto e Trópico



O reitor da Universidade da Guanabara, ministro João Lyra Filho, foi o conferencista do mês no Seminário de Tropicologia da Universidade Federal de Pernambuco, abordando especificamente o tema Desporto e Trópico. Os trabalhos foram presididos pelo reitor Murilo Guimarães, sendo dirigidos e coordenados pelo diretor do Seminário, sociólogo-antropólogo Gilberto Freyre. Eis um resumo da conferência do reitor João Lyra Filho:

“O determinismo geográfico é pressuposto que não resiste às influências da cultura. Fatores antropológicos, sociológicos, ecológicos, psicológicos e econômicos, principalmente, contribuem para amortecer e até mesmo para neutralizar o condicionamento de certas realidades sociais às determinantes geográficas. Os povos das regiões total ou preponderantemente tropicais, por desajustamentos econômicos, desenvolvem-se lentamente. O subdesenvolvimento econômico gera tensões e pressões que se refletem nos desportos, indiferentemente às servidões dos trópicos. A imaturidade sociológica resultante do subdesenvolvimento econômico às vezes vitaliza substratos psicológicos; a ascese, atuante na vida dos desportos, desfigura-se, então, por influências bastardas. Por outro lado, a servidão social, provocada à luz dos trópicos, sobretudo, nutre a *alienação* de que o povo tenta evadir-se, momentaneamente, por meio dos espetáculos desportivos preferidos. A preferência é marcada, às vezes, à revelia do suposto determinismo geográfico ou da ação dos trópicos. O futebol ilustra esta afirmação. Causas econômicas atuam nas revelações e distorções psicológicas que influenciam a vida desportiva. Desfigura-se o truismo relativo a que cada povo se condiciona às respectivas fatalidades geográficas. Se estas exercerssem predomínio, os desportos aquáticos, por exemplo, prevaleceriam entre os brasileiros. Os fatores ecológicos, o vestuário e a alimentação, também possuem algumas cartas

na Sociologia dos Desportos, conforme as regras dos respectivos jogos. Às vezes, enfrentam os trópicos em vez de a estes se condicionarem. A cancha e a gana, índices de valorização em certos desportos, são atividades por influência sociológica de uma cultura indiferente aos trópicos, embora estes possam concorrer para as grandezas ou torpezas da apresentação. A alimentação condicionada à economia tropical concorre para a graduação do poder da gana, assim como certos condicionamentos geográficos. A educação e a saúde, esta de crédito faturado pela ciência da própria Medicina Tropical, encontram nas regiões economicamente imaturas dos trópicos diversificações que poderão desprimorar a cancha e a gana. Ao estudo global deste assunto faz falta saliente, em cada país sujeito à ação dos trópicos e condicionado a fatores étnicos distintos, a existência de um Cadastro Nacional dos Desportos. Por que a prática do tênis, no Brasil, não é popularmente difundida? Por que são populares, aqui, certos desportos como o futebol, o basquete e o pugilismo? Por que o iatismo é quase privativo de classes graduadas em certo *status* social? Por que o xadrez não atrai certos povos de regiões tropicais? Talvez seja possível classificar os desportos conforme as marcas do instinto, alma e espírito nêles atuantes. Talvez a Sociologia saiba explicar, à luz dos trópicos, em relação a um povo ou outro, as preferências por desportos mais atuados pelo instinto, pela alma ou pelo espírito.”

O homem do sub-solo

Há certos tipos de artistas que vivem em flagrante contradição com o mundo e a partir desse desajustamento eles elaboram uma estética particular que somente eles próprios a entendem, com a desgraça, porém, de exigirem para ela a compreensão de todos. Para esses artistas, tais como **O homem do subsolo**, de Dostoiévski, a consciência é uma doença; não a consciência do homem comum, mas a do homem instruído e que considera a si próprio uma inteligência superior. Assim, o homem do subsolo vangloria-se de encontrar no desespero os prazeres mais intensos. Por exemplo, se o leitor indagasse d'**O homem do subsolo** se a dor é realmente um prazer, ele responderia:

“Como não? Há prazer mesmo numa dor de dentes — respondo. Tive dor de dentes um mês inteiro; sei o que isso é. Neste caso, naturalmente, a pessoa não se enfurece em silêncio, mas geme; no entanto não são gemidos sinceros, são gemidos maldosos, e tudo consiste justamente nessa maldade. Nesses gemidos é que se expressa o prazer do sofredor; se não sentisse prazer não iria sequer soltá-los. É um bom exemplo, meus senhores, e vou desenvolvê-lo. Nesses gemidos se expressa, em primeiro lugar, toda a inutilidade de vossa dor, humilhante para a vossa consciência; toda a legalidade da natureza, com a qual naturalmente, pouco vos importa, mas que, apesar de tudo, vos faz sofrer, enquanto ela não sofre”.

Aqui Dostoiévski prossegue explicando que no terceiro dia da dor de dentes, um homem civilizado do século XIX já não geme como no primeiro dia da doença, tal como o faria um mujique, mas como alguém atingido pelo desenvolvimento, pelo progresso da “civilização europeia, um homem que “renunciou ao solo e aos princípios populares”, como se diz atualmente”. Tal indivíduo torna-se mau com sua dor de dentes. “Seus gemidos tornam-se perversos, vis, e continuam por dias e noites seguidos. E ele próprio compreenderá que não trás nenhum proveito a si mesmo com os seus gemidos. Melhor do que ninguém ele sabe que apenas tortura e irrita a si próprio e aos demais. Sabe que o público, perante o qual se esforça, e toda a sua família já o ouvem com asco, não lhe dão um níquel de crédito e sentem, no íntimo, que ele poderia gemer de outro modo, mais simplesmente, sem garganteios nem sacudidelas, e que se diverte, por maldade e raiva. Pois bem, é justamente em todos esses atos conscientes e infâmias que consiste a volúpia.

O homem do subsolo foi escrito em 1860. É justa a observação de Hans Sedlmayr de que os surrealistas constituem o protótipo desse tipo criado pelo autor d'O idiota. Dostoiévski fornece todo o vocabulário que posteriormente iria servir para compor os manifestos dos poetas e pintores do surrealismo. E não somente o vocabulário. Também as idéias. **O homem do subsolo** — como o surrealismo — se nutre de idéias que significam a mais completa oposição ao mundo da consciência e da realidade. Vejamos este trecho da análise de Sedlmayr:

“Duas vezes dois são quatro: isto, a meu ver, é um simples disparate”.

“E porque razão, caro senhor, está tão convencido que apenas o normal e o positivo... constituem aquilo que é vantajoso para o homem?” Senhoras e senhores, proponho que se deixe de ter vergonha. “Apoiado!” exclamaram em uníssono muitas vozes e, caso insólito, ouviram-se outras completamente novas”.

Eis como Sedlmayr conclui sua observação: “Dostoiévski não só descreveu profeticamente o tipo tal como, também profeticamente, tinha descrito o totalismo do “palácio de cristal” e as suas considerações acerca do canibalismo, como também explicou com toda a profundidade o dito tipo e como a contradição personificada contra a ordem total de uma sociedade mecanizada e proletária degrada o homem para o lugar de tecla de piano e de registro de órgão”.

Linguística

Realizar-se-á em Recife de 22 a 26 de julho próximo o IV Seminário Brasileiro de Linguística para Professores do Ensino Médio e Universitário, promoção anual do Centro de Linguística Aplicada do Instituto de Idiomas Yázig de São Paulo. O IV Seminário tem o Patrocínio Oficial da Universidade Federal de Pernambuco e da Universidade Católica de Pernambuco.

Colaboram nesse Empreendimento o Instituto de Alta Cultura de Portugal e o Programa Interamericano de Linguística e ensino de Línguas.

O programa consta de dois Cursos: “A Linguística Aplicada ao Ensino do Português” pelo Dr. Joaquim Mattoso Camara Jr., Presidente da Associação de Linguística e Filologia da América Latina e “Aspectos da Teoria da Linguagem” pelo Dr. José Gonçalo Hercuiano de Carvalho, Diretor do Centro de Linguística Geral e Aplicada da Universidade de Coimbra. Haverá 14 Conferências por especialistas de várias Universidades Brasileira, sobre os seguintes Temas:

“A Linguística Românica e a Língua Portuguesa”; “O Estudo da Influência Americana na Língua Portuguesa”; “Técnicas de pesquisa Dialetológica”; “Um Atlas Linguístico de Sergipe: Sua Significação para a Continuidade da Investigação Dialetal no Brasil”; “Moderna Estilística Literária”; “Mentalismo e Mecanicismo na Aprendizagem de Línguas”; “A Gramática Transformacional e o Ensino do Inglês” — Estilística; Sintática e Semântica”; “Linguística, Psicologia e o Professor de Línguas”; “Técnicas Audio-Visuais para o ensino do Francês”; “Abordagens na Descrição de Estrutura Linguística”; “Classificação dos Vocabúlos em Português e a Pronúncia Inglesa e o Aluno Brasileiro”. Serão realizadas 10 mesas-redondas para discussão dos seguintes Temas:

“A Linguística e a Gramática Normativa no Brasil”; “Técnicas Audio-Visuais para Ensino de Línguas”; “A Estilística”; “A Dialetologia no Brasil”; “A Linguística Aplicada ao Ensino do Inglês”; “Ensino da Linguística”; “Psicologia e Ensino de Língua”; “A Fonética e a Pesquisa de Campo”; “A Linguística Contrastiva”; “O Português Fundamental”.

A Diretoria-Regional do Yázig, na pessoa do seu Diretor, Professor Alcides Cândido do Santos, informa que, as inscrições já estão abertas, podendo inscrever-se Professores do Ensino Médio e Superior bem como, alunos do Curso de Letras da Faculdade de Filosofia do País.

Sendo local das inscrições: Edifício Santa Rita — 5.º andar Av. Conde da Boa Vista, 85. Recife — Centro.

JORNAL UNIVERSITÁRIO

Órgão Informativo da Universidade Federal de Pernambuco

Diretor:
Prof. Newton Sucupira

Redator-Chefe
Prof. Hermilo Borba Filho

Secretário
Prof. César Leal

Editado mensalmente pelo Departamento de Extensão Cultural

Redação: Rua Gervásio Pires, 674, 1.º andar
Telefone: 22486

Preço do exemplar:
NC\$ 0,10

Dentista quer uma união básica como fator de progresso



Flagrante da Reunião da 2ª Região do GBMD, presidida pelo gov. Nilo Coelho, ocasião em que se realizou o I Simpósio Pernambucano sobre Amálgama e a Semana de Materiais Dentários

"A Odontologia no Brasil atingiu um nível elevado: o nosso adontólogo está entre os primeiros do mundo. O nosso padrão profissional é, realmente, dos melhores e temos nos representado, com brilho, em Congressos Internacionais. Algumas das revistas sobre Odontologia publicadas no Brasil, apresentam o que há de mais avançado na ciência odontológica. Essas revistas tem larga aceitação no estrangeiro. Aceitação e procura", — essas são declarações do prof. Pedro Paulo, da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco por ocasião da abertura da Semana sobre Amálgama e materiais dentários, recentemente realizada.

FALTA UNIAO NA CLASSE

Em outro trecho de seu discurso queixou-se o prof. Pedro Paulo: "Quando qualquer Associação Brasileira em Odontologia reivindica

algo para sua classe, o faz apenas em nome de 20% ou menos ainda de Cirurgiões Dentistas do país, enquanto a Associação Dentária Americana, representa, em seu país, 97% dos seus profissionais. Essa quase totalidade pode ser heterogênea em certos pontos de vista, mas é uníssona nas idéias associativas básicas". Declarou o prof. em seu discurso e perguntava:

"Temos o Grupo Brasileiro de Materiais Dentários, associação que não congrega apenas profissionais de Materiais Dentários e sim quaisquer dentistas, inclusive a indústria e o comércio de materiais odontológicos. Eu perguntaria: quantos dos presentes conhecem e fazem parte do GBMD?"

REESTRUTURAÇÃO E REFORMAS

O prof. Pedro Paulo afirma: "Nesses últimos anos fala-se em reformas de estruturas básicas do país,

de reformas universitárias. Em cada um de nós existe uma fórmula para tanto. Infelizmente, nós, dentistas, precisamos também de reformas básicas em nosso sistema associativo. Se tratarmos da coesão dentro de nosso raio de alcance, poderemos estender a outras áreas, com maior efetividade, a nossa colaboração.

AUSENCIA DE CONTROLE DE PRODUTOS ODONTOLÓGICOS

O prof. Pedro Paulo salientou a total ausência de um órgão governamental de controle da qualidade dos diversos produtos odontológicos, assim como o perigo de um produto nocivo colocado nos dentes afetando todo o organismo do paciente. "Em 1965 o GBMD presidido pelo prof. Francisco Degni, examinando a qualidade dos diversos produtos para tratamento dentário chegou a conclusões estarrecedoras. O grupo Brasileiro de Materiais Dentários

(GBMD) não pode nem deve ser encarado como entidade que tem por finalidade proporcionar benefícios a determinados interesses. Na fase em que se encontra tem pouco a dar mas muito a receber. A expansão do Grupo depende de nós para que possamos ser grandes", frizou.

O prof. Pedro Paulo afirmou: "Recentemente chegaram às nossas mãos os primeiros resultados da análise de seis marcas de ligas para amálgamas, fabricadas no Brasil. A análise foi efetuada segundo a norma n. 1 para ligas de amálgamas odontológicas aceitas pelo GBMD. Eis o primeiro passo para elevação de nossa classe, colaboração da equipe que trabalha com o prof. Francisco Degni".

O próximo encontro dos odontólogos brasileiros será realizado em Fortaleza, no Ceará, estando já bastante adiantados os preparativos referentes a essa Reunião, segundo informou o prof. Pedro Paulo.

Educação para todos através da TV-U



O governador Nilo Coelho, o reitor Murilo Guimarães e o secretário da Educação do Estado de Pernambuco, prof. Roberto Magalhães Melo assinaram convênio para a manutenção pelo Estado de um Curso de preparação de candidatos aos exames de maturidade (artigo 99 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) através da TV-Universitária. Com a assinatura desse acordo, milhares de pessoas que nunca tiveram condições de frequentar os colégios poderão obter os seus certificados de conclusão dos cursos ginasial e colegial, o que lhes abrirá o caminho à educação de nível superior

Estudos de solo: geólogo discorda

Tendo como principal área para estudos práticos, o campo natural, os estudantes do Curso de Geologia da UFP, realizam periodicamente excursões a várias localidades da região nordestina, objetivando estudar as nossas riquezas minerais existentes no sub-solo, para a elaboração de relatórios conforme estabelece o curriculum do Curso.

Assim, é que, recentemente um grupo de alunos de Geologia tendo à frente os professores Pedro Gomes, da Cadeira de Campo e Fotogeologia, Aroldo Mello, de Petrologia, e Luiz Peixoto das Cadeiras de Geologia Estrutural e Geologia de Petróleo, procederam a uma excursão à zona da Mata-Sul de Pernambuco, onde fizeram novas descobertas contrastando inclusive com estudos ali realizados anteriormente.

REVELAÇÃO

O professor Aroldo Mello, revelou ter sido constatado, nas primeiras observações dos trabalhos de campo levados a efeito pelos alunos na faixa da zona da Mata-Sul do nosso Estado, que alguns aspectos estruturais, estratigráficos e petrográficos divergem fundamentalmente das concepções feitas anteriormente naquela área, por alguns estudiosos do assunto, através de pesquisas.

"As ocorrências, explicou, de rochas sedimentares e

vulcânicas ali encontradas, acham-se controladas tectonicamente e se apresentam constituindo blocos relativamente menos ou mais elevados, limitados por falhas, (Horts e Grabens), no sentido transversal à linha da costa. Tanto é que, algumas ocorrências ficam aparentemente isoladas dentro do complexo sedimentar-vulcânico".

CONVENIO E TRABALHO

Adiantou que, esses trabalhos vêm sendo realizados na faixa costeira sul do

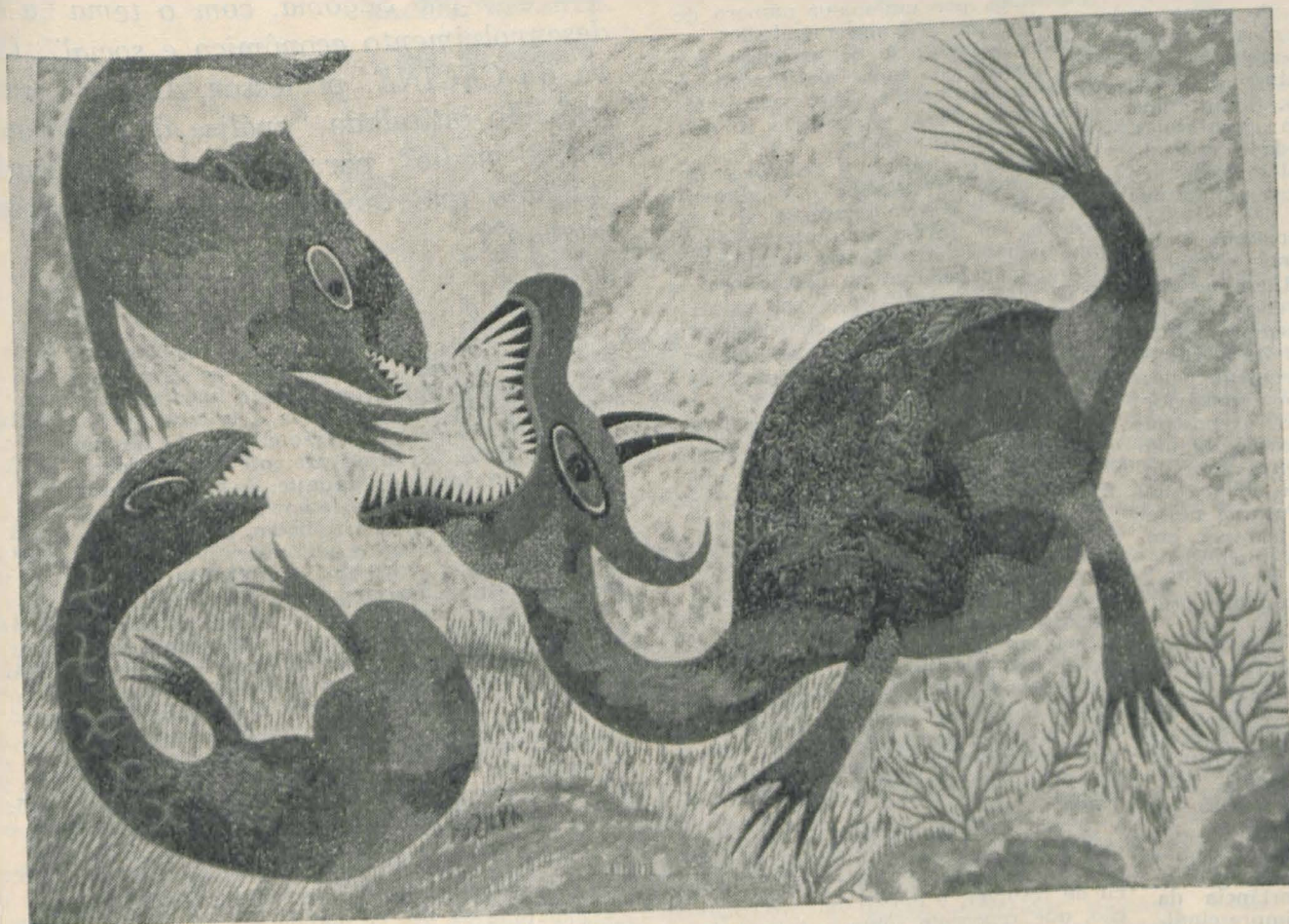
Estado, através da cadeira de Geologia de Campo e em decorrência de convênio firmado entre a Divisão de Geologia da SUDENE e o Curso de Geologia da Universidade Federal de Pernambuco.

ATENÇÃO

Salientou o professor Aroldo Mello que, a área em apreço, pela sua natureza geológica, sempre foi alvo de atenção por parte da Escola de Geologia, tendo em vista o treinamento profissional indispensável à formação de técnicos em Geologia.

Os trabalhos e estudos de campo, além da sua finalidade geotécnica destinam-se, também à elaboração de relatórios de graduação previstos no próprio curriculum daquela Escola. Esses trabalhos, inclusive os de laboratórios, vêm sendo orientados pelos professores acima referidos. Simultaneamente, estes docentes realizam trabalhos na mesma faixa costeira, estendendo suas investigações geológicas até o vizinho Estado das Alagoas.

Museu de arte popular inaugurado no Recife



Foi criado no Recife o Museu de Arte e Tradições Populares (MUSARTRA), do Departamento de Extensão Cultural da Universidade Federal de Pernambuco.

A idéia nasceu numa reunião daquele Departamento obtendo o apoio do seu diretor, prof. Newton Sucupira, e do Magnífico Reitor desta Universidade, prof. Murilo Guimarães.

O Museu iniciou suas atividades fazendo inaugurar no dia 18 de maio deste ano uma Exposição de Arte Popular, empreendimento este que conta também com o patrocínio do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais.

Nesta Exposição estão à mostra cerâmicas, xilogravuras, esculturas e pinturas populares. Participam da mostra os artesãos: Vitalino, Zé Caboclo e Manuel Eudócio, de Caruaru; José Antônio e Lídia, da Tracunhaém; Porfírio Faustino, de Canhotinho; Antônio Leão, de Goiana e, ainda, José Porfírio e Severino.

O MUSARTRA começa, portanto, indo ao encontro de sua meta essencial: a educativa, sem se falar na outra, simultânea, a da assistência aos artesãos. Além do valor estético que pode ser observado numa peça, seja de cerâmica, de

xilogravura, de escultura ou de pintura popular, ela tem, ainda, o seu valor cultural quando são estudados os motivos da temática, as influências locais, o estilo, o nível e o poder de criação e comunicação.

"Com esta iniciativa, a Universidade Federal de Pernambuco, fiel ao seu espírito, se propõe a ir ao encontro de tudo aquilo que, como cultura, sai do povo, resguardando o acervo de uma das regiões mais ricas do país no que se refere a cerâmica, rendas, chapéus e bolsas de palha, colares, figuras de madeira, um mundo de criação onde o artesanato popular se entrelaça com o mais requintado artístico, revelando costumes e hábitos de um povo, quase sempre atormentado, mas fiel à sua origem de invenção, religiosidade e irreverência". Foram palavras do Magnífico Reitor Murilo Guimarães, que prosseguindo disse: "nosso intuito é, realmente, tornar o Museu de Arte e Tradições Populares, do Departamento de Extensão Cultural da Universidade Federal de Pernambuco, um organismo vivo, atuante, de prestação de serviços aos eruditos que, como sempre muito têm a aprender do povo".

Simpósio estuda tabu alimentar

Realizar-se-á de 8 a 13 de julho, no Recife, o II Simpósio Brasileiro de Alimentação e Nutrição. Desta reunião científica participarão profissionais de diversas áreas, inclusive das indústrias.

Nutrição sobre diversos ângulos

Os Participantes

Participarão do II Simpósio Brasileiro de Alimentação e Nutrição representantes das Secretarias de Saúde, Agricultura, Educação e Indústria de diversos Estados brasileiros. Será amplamente discutido o quadro geral da desnutrição nas diversas regiões do país.

Promoção da UFPe

O II Simpósio discutirá os problemas de nutrição da Amazônia, do Nordeste, do Centro-Leste-Oeste e do Sul do Brasil, sob diversos ângulos: médico, educacional, sob o ponto de vista dos transportes assim como da industrialização, distribuição e aceitação de novos alimentos. Os tabus alimentares serão tratados e sob o ângulo da correção dos preconceitos.

Esta reunião científica, promovida pela Universidade Federal de Pernambuco, contará com a colaboração do Governo do Estado, da Campanha Nacional de Alimentação, do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, da Associação Brasileira da Indústria Alimentar e da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo.

Ouro Preto terá festival de arte

Em Ouro Preto, realiza-se o II Festival de Inverno, de 30 de junho a 28 de julho. Cursos de Artes Plásticas, de Música e de Pesquisa em História serão ministrados por especialistas. Do esquema estabelecido consta um ciclo de conferências, um Painele de Arte Contemporânea, atividades culturais sobre teatro, cinema, exposições e concertos, além de atividades turísticas e sociais.

O II Festival de Inverno de Ouro Preto tem o patrocínio da Universidade Federal de Minas Gerais.

O ARS NOVA — Coral da UFMG vai abrir o Festival no dia 30 de junho, com um concerto, às 21 horas, no pátio interno da Escola de Minas em Ouro Preto. A 21 de julho, haverá outro concerto, desta vez pela Orquestra Sinfônica da Universidade Federal de Minas e no término do Festival um outro concerto da Orquestra e Córdo do II Festival.

A Exposição de Artes Plásticas tem início no dia 6 de julho. Outra exposição, desta vez com os trabalhos realizados durante o mês, está prevista para o dia 26 de julho.

As projeções cinematográficas serão feitas nas manhãs dos domingos e as de teatro à noite.

ALOJAMENTOS

A direção do II Festival de Inverno já está recebendo pedidos de reserva para inscrições. Os pedidos devem ser dirigidos à Reitoria da Universidade Federal de Minas Gerais, Cidade Universitária, em Belo Horizonte.

A taxa de inscrições é de 20 cruzeiros novos, além das despesas de alimentação para aqueles que desejarem se hospedar por conta do Festival.

Algumas entidades patrocinadoras do II Festival de Inverno fornecerão 220 bolsas de estudo assim distribuídas: 100 para os cursos de Artes Plásticas, 100 para os de Música e 20 para o curso de Pesquisa em História.

Bolsas de estudo especiais serão concedidas a estudantes de Ouro Preto.

HISTÓRICO

O Festival de Inverno nasceu no ano passado, oficialmente, com um convite do Dr. Genival Alves Ramalho, atual Prefeito de Ouro Preto, à Universidade Federal de Minas Gerais, para, juntamente com a Fundação de Educação Artística, promover um grande Festival de Arte, em termos de extensão universitária e de turismo cultural. A experiência de 1967 alcançou um sucesso excepcional, com repercussão nacional e internacional.

Este ano a direção Geral do II Festival, está sob a responsabilidade da Coordenadoria de Extensão da Reitoria da UFMG. Os cursos de Artes Plásticas serão dirigidos pela Escola de Belas Artes e os de Música, pela Fundação de Educação Artística. A pesquisa Histórica está sob a responsabilidade do Centro de Estudos Mineiros.

Durante dez dias será ministrado um curso sobre Cinema.

PROGRAMAÇÃO ESPECIAL

Além das atividades Sociais e turísticas, os participantes do Festival, terão uma programação especial, extensiva ao grande público de Ouro Preto e aos visitantes. Inicialmente, haverá cinco conferências e debates sobre a História Artística e Cultural de Minas, sob a direção do Centro de Estudos Mineiros. Mesa redonda, com a participação do público, sobre Arte Contemporânea.

CECINE ESTUDA A PROBLEMÁTICA EDUCACIONAL

RAFAEL MOSCOSO SEVOGIA

O processo constante de transformação das condições de vida, característico da sociedade de nosso tempo, é a verdadeira revolução permanente que se definiu em termos de desenvolvimento. Para deduzirmos as consequências do desenvolvimento, temos que distinguir entre desenvolvimento quantitativo e desenvolvimento qualitativo.

O desenvolvimento quantitativo supõe, simplesmente, um incremento da economia da região, em um prazo de tempo determinado. Portanto, o desenvolvimento meramente quantitativo, faz abstração das consequências e das transformações que a ação acarreta sobre a mentalidade regional, bem como, das modificações implícitas sobre as classes e grupos sociais e, em última análise, sobre todo o substrato social.

Ao contrário, um desenvolvimento qualitativo é uma teoria de desenvolvimento dirigida à imagem idealizada de uma sociedade futura. Tenta planificar a construção desse futuro. Em vista disso, é conduzido por caminhos sócio-econômicos que interessam à realização desse tipo de sociedade. Uma missão econômica de desenvolvimento pode, não somente, ser superficial, bem como, a um simples exame, mostrar que nega a si mesma. Não existe nunca um desenvolvimento meramente econômico. Ele acarreta, antes ou depois, novas formas de vida, núcleos novos de interesses e, as alterações da estratificação social, em troca da mentalidade cultural e modificações estruturais.

Portanto, o desenvolvimento econômico conduz a um desenvolvimento social incerto. Para que esse fenômeno não estranhe a um materialismo histórico, deve-se adaptar, a priori, o desenvolvimento econômico mediante categorias de valor. Fazendo do desenvolvimento social não um mero efeito mecânico do desenvolvimento econômico mas um modelo que consiga a meta ideal. Dai resulta uma planificação metódica do princípio da igualdade de oportunidades, sendo a promoção social o impulso sistemático. A prioridade das subsistências para uma política revolucionária da educação supõe muito mais que todas as elaborações ideológicas: encerra a definitiva chave da problemática nordestina. A educação é o fator básico do desenvolvimento de uma sociedade; é algo suficientemente demonstrado e aceito em nossos dias que não pretendemos nos estender em mais considerações. O que interessa aqui, e agora, é analisar até que extremos o fator educativo vai, em vista da transcendência que tem a política de desenvolvimento econômico e social.

desenvolvimento em matéria de educação. O desenvolvimento econômico e social, sem o desenvolvimento da educação, atua não como um acelerador mas como um freio desse desenvolvimento. Com efeito, um dos grandes perigos na política do desenvolvimento é a tendência a prestar, aos aspectos materiais, uma importância primordial e desmesurada, fazendo com que os meios possam contribuir para esquecer os fins. Evidencia-se com isso o resultado da análise idealizada por todos os que têm estudado a fundo o desenvolvimento econômico: seus problemas básicos são de caráter social e suas soluções têm que ser adaptadas como soluções sociais, com fórmulas adequadas a cada circunstância geográfica, social e educativa. Recordando as recomendações feitas em um congresso de educação celebrado em Washington, que põem em manifesto que um país atuaria erradamente, se iniciasse um programa de desenvolvimento quantitativo e rápido sem prever possíveis consequências sobre a qualidade.

Também a este respeito, um projeto educacional da região mediterrânea indicou que seria um erro avaliar as necessidades de ensino e estabelecer programas considerando, somente, as necessidades da mão de obra. O esforço para valorizar convenientemente as necessidades do ensino, deve começar de um estudo quantitativo e qualitativo das estruturas atuais. É absolutamente indispensá-

vel avaliar a quantidade do sistema de ensino, bem como sua qualidade.

A esse respeito, uma análise dos objetivos dentro da política de desenvolvimento, em matéria de educação, demonstra claramente que o problema de fundo ainda não foi abordado apesar de inclusive se pretender efetuar certas contribuições para resolver os nossos problemas. Podemos afirmar que para as deficiências estruturais da política educacional, faz-se necessária uma ação enérgica dos organismos encarregados do desenvolvimento, neste terreno. É evidente, portanto, que para promover um desenvolvimento não basta promover a difusão da educação, no sentido de sua multiplicação, para ter a educação à frente do desenvolvimento. Temos que começar por conhecer seus efetivos e examinar criticamente sua organização e seus métodos. É preciso estabelecer um desenvolvimento qualitativo da educação empregando os meios necessários se não quizermos que a evolução a sofrer pelas transformações atuais, nos leve por caminhos imprevisíveis. O ponto novo para o qual caminha a sociedade nos faz compreender, cada vez com mais insistência, a necessidade de propor o problema do ensino não só através de retoques parciais ou questões de técnicas formais, mas partindo de uma nova concepção de fundo. As apresentações existentes foram idealizadas para um tipo de sociedade radicalmente diferente da atual e mais ainda, para a que teremos em um futuro muito próximo.

Cada dia, se nos oferece uma realidade social nova, que nos obriga a prever as necessidades diferentes das atuais. Maximé, no terreno do ensino, cujos esforços são sempre retardados e que um erro ou falta de atenção pode conduzir a consequências imprevisíveis. Educar não é construir uma fábrica. Uma fábrica se constrói em um mês, mas a educação de um homem é questão de muitos anos de esforços e, por conseguinte, temos que prever as necessidades futuras nesse terreno educacional, para começar, em seguida, a preparar essa quantidade de recursos humanos que serão necessários num futuro mais ou menos próximo.

Para destacar o papel que desempenha a educação dentro do desenvolvimento econômico, é necessário, somente, analisar o significado social da educação, cujo objeto é a preparação dos recursos humanos, para o futuro serviço da sociedade. Portanto, todo esforço em educação repercutirá na sociedade como um incremento no desenvolvimento sócio-econômico da mesma.

Para ressaltar a importância da educação como elemento imprescindível para o progresso econômico, basta ver que todos os países de ideologias progressistas, procuram inverter os máximos recursos em educação, já que foi comprovado que as inversões realizadas em educação são tão produtivas quanto as realizadas nas indústrias mais rentáveis.

O desenvolvimento educacional resulta, em última análise, da aplicação da ciência, como técnica, no domínio da natureza, e supõe conhecimentos que só são adquiridos com a instrução.

Quanto maior for o nível técnico que requer o desenvolvimento, mais necessária torna-se a instrução que se deve dar à sociedade. O desenvolvimento deve ser acompanhado, portanto, de um esforço educativo. É sintomático comprovar, nesse sentido, como todas as ideologias progressistas estão diretamente interessadas na questão educativa. Porém, para promover o desenvolvimento, não basta propagar a difusão da educação no sentido de sua multiplicação, já que esta, por sua própria natureza, ao mesmo tempo, que está orientada para

mesmo tempo que esta orientada para o futuro conserva, também, as características sociais do passado e, por conseguinte, é necessário dirigí-la no sentido social que futuramente imprimirá o desenvolvimento económico.

Sabe-se que os primeiros teóricos do desenvolvimento limitaram suas análises aos fatores diretamente pro-

ditivos. A educação ficava, assim, à margem das repercussões econômicas, o que equivalia a considerá-la, exclusivamente, como um resultado do desenvolvimento. A prática, entretanto, obrigou-os, imediatamente, a mudar o modo de pensar.

Quando se propôs, nos países subdesenvolvidos, programas baseados em modelos de desenvolvimento, bem claro ficou que o maior freio para a execução dos mesmos eram certos fatores que não haviam sido incluídos no modelo. Estes se referiam, principalmente, a fatores humanos e, entre eles, destacava-se, em primeiro lugar, o nível de educação. Sem uma melhora deste nível, o desenvolvimento seria impossível.

Atualmente, a idéia de uma relação entre o aumento de instrução e progresso econômico está tão firmemente aceita, que nos surpreende o fato de que isto pudesse ser esquecido antes.

Uma central elétrica pode funcionar com três homens; não com três homens quaisquer mas com três homens especialmente qualificados. A falta desta qualificação não pode ser substituída por um maior número de trabalhadores. Assim, o trabalho intervém no processo de produção por sua qualificação e a qualificação se consegue do ensino, isto para qualquer nível, desde o operário ao empresário ou organizador.

Uma vez admitida a relação entre qualificação do trabalho e rendimento, as inversões em educação se convertem em inversões rentáveis e o planejamento do desenvolvimento inclui o planejamento da educação.

O planejamento se apóia, principalmente, em três tipos de cálculos:

1º — Previsão das necessidades profissionais futuras, por categorias e custo da educação necessária.

2º — A formação profissional operária é igualmente insuficiente apesar dos esforços realizados, e continua sendo insuficiente para manter o ritmo do desenvolvimento industrial.

Pretender aumentar a formação profissional operária não é só questão de financiamento. Na atualidade, esta formação é dada em muitos centros dispersos e de planos diferentes, particularmente, sem nenhuma relação entre si. Inclusive, falta uma dependência orgânica comum ao nível superior. Nestas condições, enquanto não exista uma organização coerente da formação profissional, é difícil pensar em sua planificação em função das necessidades.

3º — Deficit no pessoal docente, que se vê em certos setores do ensino médio e superior, e que é muito difícil de resolver, e deficit na investigação, que repercute sobre o futuro da economia e que provoca uma "emigração de cérebros", pouco visível, mas de graves consequências para nosso nível intelectual.

A enumeração destas deficiências não responde a um afã de crítica. Pretende fundamentar a afirmação de que, para manter o desenvolvimento

econômico da região, será necessário compensar um atraso muito grande no campo da educação e, portanto, deve-se fazer um grande esforço, maior do que seria normal, dado o nível de desenvolvimento em que se encontra. Na situação atual as inversões em educação devem ter prioridade absoluta. Qualquer inversão que se realize em educação deve recair, principalmente, naquele setor educacional que tenha maior repercussão social.

Portanto, podemos considerar o Ensino Médio como núcleo educacional, onde as inversões tenham maior prioridade e volume e sobre o qual, qualquer estímulo (seja positivo ou negativo) provoca uma maior repercussão. Resulta daí, a importância de que a política educacional neste setor deve ser totalmente determinista, isto é, que os resultados sejam previstos por que senão pode acontecer qualquer imprevisto que ocasione perdas irremediáveis.

O ensino é um instrumento de alta precisão e complexidade, onde o mínimo erro em seu manejo ocasionará resultados desastrosos.

Quatro substanciosos trabalhos sôbre a praxe pedagógica do país, especialmente da região nordestina, foram apresentados durante o I Seminário sôbre ensino das séries elementares de nível médio e sua repercussão no ensino superior, realizado no Centro de Ciências do Nordeste (CECINE), que tomou parte ativa nos trabalhos tôdas as entidades educadoras daquele órgão.

Sob a presidência do reitor Murilo Guimarães foram desenvolvidos no salão nobre do CECIN a preparação do superintendente adjunto da SUDEN, o diretor vice do Departamento de Recursos Humanos da SUDEN, membros do CTA e o vice-diretor Executivo do CECIN, formando a Comissão Executiva que teve a incumbência de desenvolver os trabalhos, tendo atuado como moderador o reitor Murilo Guimarães.

Os técnicos de Educação da SUDENE, o diretor executivo, o assessor científico e o assessor de Planejamento, reuniram a Comissão Técnica, encarregada da organização, da seleção de relatores dos assuntos e da realização das demais atividades de ordem técnica para a reunião. Os coordenadores das secções de Ciências, Biologia, Física e Matemática, da Química, do CECINE, constituiram o Grupo Assessor.

O primeiro trabalho foi apresentado pelo professor M. Lins, sobre "considerações preliminares sobre o ensino no Nordeste", surgiu como segundo relatório fael Moscoso Segóvia, com o tema "a Educação e o desenvolvimento econômico e social". Coube ao trabalho do CECINE, professor Aymar Soriano, apresentar o trabalho intitulado "análise da situação social do ensino médio"; por último a professora Rachel apresentou o trabalho que teve como título: "em que direção está se desenvolvendo?".

A situação educacional, como foi descrita, caracterizada por um número relativamente grande de problemas, impõe uma imediata pesquisa pedagógica, quantitativa e crítica.

Relativamente à educação científica e no que tange ao CECINE, principalmente pois no nível médio e na área do Nordeste, é hora de uma avaliação das atividades desenvolvidas pelo Centro em três (3) anos de trabalho, atingindo pessoal docente, discente e administrativo, currículos, metodologias invocadas, resultados de inovações e demais aspectos da problemática. Valendo-se dos recursos possíveis, deve tal pesquisa fornecer fatores avaliados em número e qualidade suficientes para medir o **crecimento profissional** dos elementos envolvidos no programa do Centro e, portanto, determinar até que ponto **está ele** atingindo seus objetivos na comunidade. Não se visaria, evidentemente, avaliar o estado do programa no momento, mas sim determinar a direção em que **se** está movimentando, de sorte a aprimorá-lo pelo emprêgo de ação conveniente.

Desde o início de suas atividades vem o CECINE coletando dados para uma futura e agora, após três (3) anos, próxima avaliação e que iniciará, também, o trabalho da Seção de Educação.

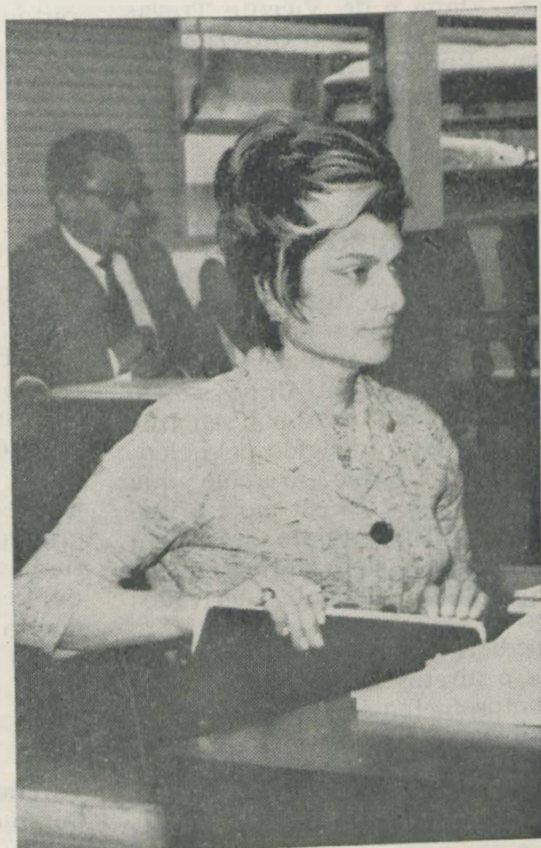
A guisa de ilustração, citaremos como poderão ser desenvolvidos alguns aspectos deste trabalho.

1. Se educar é plantar, deve-se conhecer o chão. É fundamental o levantamento da situação do ensino das Ciências Naturais e Exatas no Nordeste, relativamente à Escola Média, Normal e Pri-

“Uma análise da ação do governo, face ao ensino médio no país, não é difícil. No entanto, este tópico tomaria todo o tempo de que dispomos. É por demais longo e complexo para uma discussão como esta. Destarte, preferimos resumir a ação no limite de tempo de que dispomos, a 2 (dois) períodos: I — A ação do governo antes da Lei de Diretrizes e Bases e, II — após a Lei de Diretrizes e Bases. Podemos dizer que a ação, antes da referida lei, foi de maior centralização de poderes nas mãos do Ministério. Os colégios, além dos seus dirigentes, tinham “Inspectores Federais de Ensino”, que eram responsáveis pela observância da lei federal no estabelecimento, assinando, com o diretor, todos os documentos da vida do educandário. Os currículos e programas eram unificados para todo o Brasil, havendo, portanto, sobre os mesmos, total controle por parte do MEC. A Comissão Nacional do Livro Didático, também criada naquela época, exercia poder de controle sobre os livros didáticos. Os currículos eram inflexíveis, e já no “Colégio” have-

ria a diversidade. O "Colégio" tinha 4 + 2) ou (4 + 2) — isto antes da reforma Capenhan, para (4 + 2) diferença entre Capenhan e a estrutura nístico enquanto + 2) foi uma mudança da Cárdegrau de profissio

A Lei de Dica, o sistema nacional. Mas, não foi bem dada, e depois mudamos a lei. Enfim, a lei tinha mudado, e os estudantes continuavam ao plano nacional, normativa da



RACHEL GEVERTZ

— É hora de avaliação —

RACHEL GEVERTZ

3. Um dos importantes aspectos da educação científica é do equipamento específico. Neste sentido, conviria.
- 3.1. Fazer um levantamento do equipamento científico existente em cada estabelecimento oficial de Ensino Médio e Normal do Estado.
- 3.2. Equacionar, então, as necessidades de cada estabelecimento.
- 3.3. Fabricar o material possível, ou apreciar tecnicamente o equipamento científico a ser adquirido.
- 3.4. Verificar a distribuição adequada às Escolas, do equipamento científico.
- 3.5. Promover Cursos de Treinamento, se necessário, para uso adequado do material.
- 3.6. Acompanhar a utilização apropriada do equipamento.

Esperamos e desejamos ter dado uma amostra do que pode ser o Plano de Trabalho executado pela Seção de Educação, integrada com as outras Seções do Centro, para avaliação das atividades do programa desenvolvido pelo CECINE, no sentido de seu aprimoramento. Esperamos e desejamos, também, seja este um dos itens das metas para nova etapa de trabalho do CECINE. Tal como em outros aspectos, também palavras ficam em moda. "Desafio" é a palavra — clichê hoje em dia. Que todos os elementos envolvidos em educação aceitem integrados o "desafio da quantidade" — ensino para todos e o "desafio da mudança de mentalidade" — para o melhor ensino, é a mensagem que nos permitimos deixar nesta Reunião.

MARCIONILIO LINS

nenhum governo equacionou, no plano nacional ou estadual, verdadeiras diretrizes a atingir, face a estrutura econômica do país. Tampouco, estudou suas implicações que, pelo contexto da lei, sugerem, sem dúvidas, pessoas apolíticas e com qualidades de educador para os cargos de Ministro e dirigentes da educação. Ainda assim, o governo releve o poder dirigente, o que é lógico, pois cabe ao presidente da República a escolha dos membros do C.F.E. como cabe aos governadores a escolha dos membros do C.E.E. Pode parecer, assim, que o legislador fez imposição dos mesmos, o que não é verdade pois a educação, olhada como deve ser, é o melhor investimento público para sairmos do subdesenvolvimento. Portanto, não poderá ficar distante do poder político, emanador lógico das filosofias desenvolvimentistas a serem alcançadas. Apenas, cabe aos dirigentes não limitar a escolha meramente ao caráter pessoal e político, mas analisar os currículos com cuidado, a fim de selecionar aqueles que serão responsáveis pela política educacional a ser seguida.

Ao idealizarmos esta reunião entre as entidades mantenedoras do CECINE, onde somente verdades devem ser ditas, nosso intuito foi o de fazermos uma análise da situação atual do Ensino Médio. Por isso, lutamos para que estivessem presentes os homens de cúpula, responsáveis pela educação e desenvolvimento do Nordeste, homens em que confiamos e acreditamos na sinceridade de propósitos mereço do tempo em que vimos trabalhando com eles. Não fora isto, sinceramente, não estaríamos aqui.

Senhores, é duro para um grupo de jovens idealistas, como este que compõe o Centro de Ensino de Ciências do Nordeste, e ao qual o número de desilusões sofridas, em função da força de nossa juventude, não conseguiu, ainda, aquebrantar o nosso ânimo, assistir, quase que continuamente, a fatos que, levados para fora deste país, dirão muito mal do nosso Brasil.

É comum, ao abriremos as páginas dos periódicos, encontrarmos artigos que revelam a situação caótica, em termos de educação que atravessa o país. O clima de intranquilidade que ora vivemos reflete, reconhecamos, o grau de educação do nosso povo. Conforme ficou bem demonstrado pelo trabalho do Professor Rafael Moscoso, não pode haver desenvolvimento se não existir um planejamento paralelo da educação. A ausência desse planejamento conduz a situações imprevisíveis e, seguindo uma lei da Natureza, a um estado de máxima entropia, ou seja de máxima desordem.

No nosso país, ainda não se deu a importância necessária a um planejamento da educação e o resultado aí está: os estudantes lutam por vagas nas Universidades, os estudantes reclamam da qualidade do ensino que lhes é ministrado; os estudantes fazem greve para colocar um professor para fora; os estudantes reprovados em exame de vestibular entram nas Universidades por força de mandato judicial, etc. etc. Todos estes fatos trazem consigo a necessidade de reestruturar e planejar o ensino para adaptá-lo à dinâmica social, resultante do desenvolvimento econômico. Se não se fizer isto com urgência, poderão acontecer certas intranquilidades sociais que repercutirão negativamente no desenvolvimento do país.

Uma análise da situação do nosso ensino mostraria dois fatores que acarretam o baixo nível científico e técnico do nosso povo: Ensino Universitário deficiente e ensino médio de péssima qualidade. Resta saber se é o ensino Universitário que gera um bom ou mau ensino médio ou se é este que acarreta um bom ou mau ensino universitário. A resposta é bem simples ninguém constrói um edifício começando pelo teto. Todo o resultado que nós temos hoje na educação brasileira, é devido à qualidade do ensino médio que nós temos. Havendo um bom ensino médio, o nível de nossas Universidades terá que subir quer queiramos quer não. Por outro lado, aumentar apenas o nível universitário não resolve pois se os alunos que chegam às Universidades não têm base suficiente para entender os ensinamentos que lhes são ministrados, o fracasso será total. Para corroborar isto, vejamos como agiram os Estados Unidos, na luta pela supremacia mundial. Depois que os Russos lançaram o primeiro "sputnik" os Estados Unidos sentiram seu prestígio mundial abalado e, após estudos, chegaram à conclusão de que os russos haviam lavado este tento, em virtude de um conhecimento tecnológico mais avançado. A análise do problema, levaram os Estados Unidos a descobrir certas falhas no seu sistema de ensino e estas falhas apontavam não para o ensino superior mais para o ensino médio. Investiram então milhões de dólares, e ainda hoje investem, na elaboração de projetos especiais para e melhoria do ensino de ciências ao nível médio. Tais projetos são hoje mundialmente conhecidos: o school Mathematics Study Groups (MSG) em Matemática, o Physical Science Study Committee (PSSC) em Física, o Biological Science Curriculum Study (BSCS) em Biologia; o Chemical Bond Approach Project (CBAP) e o Chemical Education Material Study (CEMS) em Química. Atualmente, outros projetos estão sendo elaborados, como por exemplo, o Harvard Physics Project.

Não somente os Estados Unidos investem largas somas no nível médio nos outros países, como a Inglaterra, que através do Projeto para melhoria do ensino das ciências, da Nuffield Foundations, procura introduzir uma atitude científica nos jovens a partir dos cinco anos de idade. Vale ressaltar que todos estes projetos envolvem um amplo programa de treinamento de professores, pois não se pode conseguir um bom ensino com maus professores.

No Brasil, a situação é muito mais alarmante do que nos Estados Unidos, na época em que começaram a aparecer os referidos projetos: 1960. Confrontando-se os livros didáticos, adotados pela maioria dos nossos professores, com os textos de qualquer um destes projetos, veremos que os conhecimentos abordados, na maioria dos nossos livros, referem-se a conceitos estabelecidos há muitos anos atrás. Um exemplo típico encontra-se em Química: se tomamos o livro dos senhores Geraldo Camargo e Waldemar Saffiotti, um dos mais adotados e vamos estudar a teoria atômica, veremos que os conceitos são os estabelecidos pelo físico dinamarquês Niels Bohr em 1913. Uma pesquisa realizada nos Estados Unidos demonstrou que os conhecimentos em Química duplicada 12 anos. Portanto, sabe-se hoje cerca de 32 vezes mais e que se sabia em 1913. Pode-se objetar, entretanto, que já existem as traduções dos projetos americanos e por que não os adotamos? Perguntamos se é ju-

to exigir do professor, sem condição nenhuma, um esforço tão grande? Devemos lembrar que estes projetos foram idealizados para sanar as deficiências dos países de origem, com condições sócio econômicas diferentes. Além do mais, os exemplos muitas vezes citados prendem-se a situações características de cada país. Por exemplo, pode o professor brasileiro ensinar ecologia usando o texto do BSCS, onde todos os exemplos citados referem-se à flora e a fauna Americana? Evidentemente que não!

Com a criação dos Centros de Ensino de Ciências a situação modificou-se um pouco. Realizando um trabalho insano, vêm estes Centros desenvolvendo um amplo programa de treinamento e aperfeiçoamento de professores nas áreas da Química, Física, Biologia e Matemática. Os resultados aí estão: alunos que tiveram a sorte de estudar com professores treinados pelo CECINE, aqui em Pernambuco, começam a fazer movimentos em torno da melhoria do ensino nas Universidades, principalmente nas áreas das ciências experimentais.

Entretanto, não é somente transmitir conhecimentos mais atualizados que resolverá o problema do ensino médio. O trabalho realizado pelos Centros não atinge o rendimento esperado, em função de outras contingências às quais estão sujeitos os nossos professores de nível médio. No Nordeste, principalmente, as condições sócio-econômicas forçam a que muito poucas pessoas se dediquem ao magistério. Em primeiro lugar não desfruta o professor, no seio da sociedade, uma posição que ele realmente deveria ocupar. É comum hoje em dia observarmos fatos que comprovam esta acervita. Não existe mais o respeito dos alunos pelos seus mestres; os alunos tratam um professor de igual para igual.

Foi a condição dos alunos que subiu até a dos professores ou foi a destes que desceu até os alunos? Acreditamos ser verdade a segunda parte. Sim, porque todos os professores são alunos e todos os alunos são professores. Hoje em dia, qualquer pessoa consegue permissão para ensinar, não se importando a Inspeção Seccional em verificar os requisitos mínimos e a prioridade estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Consegue-se a permissão, fala-se uma porção de inverdades em uma sala de aula, recebe-se por este trabalho e se é chamado de professor. Não é preciso mais nada. Não é necessário qualificação alguma. Distó se aproveitam pessoas que não sabendo fazer qualquer outra coisa mais rendosa, como jogar futebol por exemplo, para entrar no magistério. Por outro lado, a situação financeira do professor, traduz bem a sua posição social. Há poucos dias a imprensa de Pernambuco publicava artigos sobre a situação dos professores: recebem eles, por hora de aula, a importância de NCr\$ 2,00 (dois cruzeiros novos). Vamos comparar os rendimentos de um professor com os rendimentos auferidos por membros de duas outras profissões, um médico e uma estenógrafa, trabalhando no mesmo regime horário. A maioria dos nossos médicos cobra, hoje, por uma consulta de 15 minutos, a importância de NCr\$ 40,00 (quarenta cruzeiros novos); uma estenógrafa, recebe, por hora de trabalho, a importância de NCr\$ 100,00 (cem cruzeiros novos). Admitindo-se que todos os três profissionais trabalham 100 horas mensais, o rendimento do médico seria NCr\$ 16.000,00 da estenógrafa NCr\$ 10.000,00 e do professor NCr\$ 200,00.

Vamos observar que este salário-aula é pago aos professores dos colégios públicos de Pernambuco. Nos colégios particulares a situação é um pouco melhor e mesmo, em outros estados, como Maranhão, por exemplo, que paga NCr\$ 5,00 por aula. Em consequência destes fatores, o magistério é formado por uma população flutuante: geralmente são os estudantes de outras carreiras profissionais mais honrosas e, principalmente, mais lucrativas, que custeiam os seus estudos à custa das aulas que dão em nossos colégios e, uma vez formados, abandonam o magistério em busca de horizontes mais promissores. Para estes professores, qualquer investimento no sentido de aperfeiçoá-los é quase que nulo em função do pouco tempo que passam exercendo a profissão. Para os que são realmente professores, membros de um sacerdócio em que os sacrifícios não são reconhecidos nem para uma recompensa extrínseca post-mortem, o Governo e os órgãos de desenvolvimento não criam condições que permitam uma melhoria no nível desses professores. Não há incentivo para que um professor realize cursos de aperfeiçoamento e de atualização uma vez que após os mesmos receberá o mesmo salário que antes, pior ainda, o salário que se paga a qualquer iniciante. Além, do mais, o Governo, no afã de construir salas de aulas, se esqueceu de construir laboratórios ou pelo menos dependências onde se pudesse ministrar uma aula prática.

Como vemos, o número de fatores que influem sobre o ensino médio é enorme e estão intimamente relacionados uns com os outros. Não se pode tentar resolver o problema, atacando pontos isolados. O investimento deve ser planejado e o governo deve tomar atitudes energéticas para tirar o ensino da situação caótica em que se encontra, promovendo a formação de bons professores, o treinamento dos já existentes e promover o professor a situação social que ele merece, em função da obra realizada e a que se dedica. Sem bons professores não teremos nunca bons técnicos, bons médicos, bons engenheiros, etc. etc. O magistério deve alcançar uma posição condigna junto das outras profissões e não continuar relegado a um plano muito inferior como o é hoje em dia.

Odontologia recupera prédio e vai inaugurar sala de radiologia

Um clima de renovação e entusiasmo anima a Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco. Seu atual diretor, Prof. Henrique Freire de Barros, recebeu a Faculdade após a catastrófica cheia de 1966 que atingiu um metro e meio de altura as dependências da Faculdade, localizada bem próxima ao Canal Derbi-Tacaruna. As paredes estão revestidas de azulejos brancos e não há, agora, o mais leve sinal que lembre a destruição por que passou essa Unidade da Universidade Federal de Pernambuco. Dentro de breves dias vai ser inaugurada moderna sala de Radiologia que se chamará "Sala Murilo Guimarães". O Diretor da Faculdade disse que esse nome é uma homenagem ao nosso Reitor, pelo muito que tem feito pela Faculdade.

Traumatologia Maxilo-Faciais

Ao visitar a Faculdade, o reporter deteve-se na sala de Prótese e Traumatologia Maxilo-Faciais, onde o Professor Antônio Varella vem executando um trabalho pioneiro de implantação de orelhas e de correções estéticas de narizes ou lábios. Acrílico, siliconas e resina acrílica são empregadas nas próteses oculares e extra-orais. Com a devida permissão dos pacientes, fotografias são feitas, antes e após as restaurações, de modo que podemos observar a perfeição do trabalho. O prof. da cadeira de Prótese e Traumatologia Maxilo-Faciais é um entusiasta do seu trabalho. Da equipe do prof. Antônio Varella fazem parte os odontólogos Arnaldo Gonçalves Guerira, Claudinor Tavares e Benedito do Régio Neto.

Um Centro de Recuperação

É pensamento do prof. Antônio Varella a criação de um centro de Recuperação dos Mutilados buco-faciais com auxiliares formados em Psicologia e Foniatria, uma vez que após as operações é necessário fazer um trabalho de integração na sociedade. A idéia do Centro está criando corpo e é possível que ainda venha a funcionar este ano.

Prótese Dentária-Móvel

O catedrático da cadeira de Prótese Dentária móvel, prof. Mário de Melo Lopes e seus assistentes Love Grinfeld, Paulo de Moraes Vasconcelos, Geraldo Nogueira Campos e José Medeiros dividem o trabalho em duas partes. No primeiro semes-

tre os alunos trabalham em maquins e de agosto ao fim do ano ao vivo, com supervisão imediata.

A Policlínica

A Policlínica da Faculdade de Odontologia da UFPE está aberta ao público que com pequena taxa em dinheiro, destinado ao material, são atendidos às 3as. e 5as. Este ano já foram colocadas 250 dentaduras. Ai trabalham os alunos concluintes. São dois alunos para cada paciente e seis alunos para cada professor que fica fazendo a supervisão.

A Policlínica possui 15 cadeiras odontológicas cada uma com os complementos indispensáveis. Assistem os alunos concluintes os professores: Antônio Teodoro Gomes, Wolmer Ferreira, Romildo Cardim, Ranilson Amorim, Zeudo da Costa Vital, Francisco Campos Amaral, Sileno Marques, Alberto Moreira e José Massilon Falcão.

Trabalhos de Traumatologia Maxilo-Faciais são também ministrados aos que procuram a Policlínica.

Ficha de Apreciação

A Cadeira de Traumatologia Maxilo - Faciais mantém um perfeito controle do aproveitamento do aluno por intermédio da Ficha de Apreciação de cada um.

Particularizar essa ficha é que ai não são lançadas tão somente as notas obtidas mas o aseo, a pontualidade, a assiduidade, a conduta, a organização e o interesse pela cadeira. Os conhecimentos gerais, o português e a capacidade do aluno em trabalho de grupo. Tudo indica que essa ficha está dando resultados práticos.

Fome pode gerar mutilados cerebrais

"Trezentos milhões de crianças, no mundo passam fome e se atentarmos para o fato de que o cérebro desenvolve-se nos primeiros quatro anos de vida, teremos, dentro de alguns anos, toda uma geração de mutilados cerebrais", — essa advertência foi feita pelo prof. Nelson Chaves em palestra que fez no auditório do Banco do Brasil a convite do dr. Moacyr Borges, diretor da Carteira de Crédito Agrícola do BB.

O FEIJÃO MACASSAR

O assunto principal da palestra foi o feijão macassar, cujo estudo vem sendo realizado pela equipe de pesquisadores do Instituto de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco com ajuda da SUDENE, desde 1952.

As misturas proteicas a base do macassar foram relacionadas na palestra assim como o resultado obtido em testes feitos com crianças do Instituto Guararapes. A pesquisadora Eunice Salzano Lago apresentou o aminograma das misturas denominadas de Nutrienes e a nutricionista Emilia Aureliano falou sobre os resultados práticos obtidos nos testes com as crianças do Instituto Guararapes.

Um auditório numeroso ficou atento ao assunto. Ainda sobre macassar falaram o dr. João Pires Barbalho, o dr. Silvio Parente Viana e o dr. Vicente Trevas Filho, de João Pessoa, na Paraíba.

Numerosas pessoas assistiram as palestras das quais destacamos o dr. Danilo Sedrim, Secretário da Agricultura, o General Humberto Ribeiro de Moraes, presidente da Cobal, prof. Francisco Gondim, diretor da Escola Superior de Química da UFPE, Ge-

neral José de Gois Campos Barros, representante do Governo do Ceará, dr. Wilson Lustosa, diretor regional dos Diários Associados, dr. Silvio Parente Viana e dr. Vicente Trevas Filho, representando o Governo da Paraíba. Um numeroso público superlotou o auditório do Banco do Brasil.

A FALA DO DIRETOR DA CARTEIRA DE CRÉDITO AGRICOLA

O Dr. Moacyr Borges, diretor da Carteira de Crédito Agrícola do Banco do Brasil, ressaltou a importância dos estudos sobre o macassar que vêm sendo feitos na Universidade Federal de Pernambuco, por seu Instituto de Nutrição dirigido pelo cientista Nelson Chaves e o apoio que dará o Banco do Brasil para a instalação da Usina Piloto, que em maior escala poderá produzir os componentes nutricionais derivados do macassar.

A pedido do Secretário da Agricultura o diretor da Carteira Agrícola comprometeu-se a remeter para Pernambuco o excedente da produção do macassar do Ceará, uma vez que a produção do macassar em Pernambuco ainda é feita empiricamente e em pequena escala.

O Diretor da Carteira Agrícola do BB salientou na ocasião a importância do assessoramento que a UFPE pode dar a qualquer planejamento do plantio e industrialização do macassar, pois o que se pretende atualmente é a modificação do empirismo para uma agricultura baseada em experiências científicas, como é no caso, os estudos que a equipe do Instituto de Nutrição da UFPE vem realizando.

Delgado em Lisboa faz conferências

O professor Luiz Delgado, durante sua recente visita a Portugal, proferiu na Sociedade de Geografia, conferência sobre "A Experiência do Dualismo Fundamental". A matéria que o JORNAL UNIVERSITÁRIO publica é transcrita da imprensa portuguesa:

Lisboa, maio:
"Na sala Algarve, da Sociedade de Geografia de Lisboa, o prof. Luís de Sousa Delgado, da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pernambuco, proferiu ontem, à tarde, uma conferência sobre o tema: "A experiência do dualismo fundamental no Brasil, o problema da ida, para um ambiente novo, da civilização definida no ambiente europeu".

Presidiu à sessão o sr. conselheiro Trigo Negreiros, ladeado pelo embaixador do Brasil em Lisboa, prof. Antônio de Almeida e coronéis Manuel Faria e Antônio José Caria.

Apresentou o orador o conselheiro Trigo Negreiros, que salientou a sua atividade pedagógica e científica no campo do Direito, lembrando a sua ação como professor e conferencista.

No uso da palavra, o prof. Luís Delgado começou por dizer: "O drama do Brasil é o da transplantação de uma cultura elaborada em um meio físico e humano, para um meio diferente, onde muitos dos seus elementos iriam ficar ociosos ou parecer absurdos. Para encontros dessa espécie, existem as fórmulas do sincretismo ou da eliminação de um dos fatores. Sabemos que a fórmula portuguesa foi a de uma assimilação de que, definida uma directriz, a ela foram sendo incorporados novos e múltiplos elementos, numa resultante enriquecedora.

Ora, a experiência propriamente brasileira tem sido a de continuar nessa linha, confirmando-a e acentuando-a.

O que vamos realizando — disse o orador — é a união em uma alma nacional corrente e harmoniosa, segura de si, daquela amálgama de elementos culturais

europeus, indígenas e africanos que armastes em nosso território. É uma lenta mas segura história do espírito que nos transmistes sobre a divisão em que nos criastes".

Referiu-se, em seguida, o professor brasileiro ao movimento de definição interior suscitado em torno das comemorações do centenário da Independência, em 1922, citando julgamentos de Gilberto Amado, de Tristão de Alameda e de outros pensadores brasileiros, para acentuar como certas visões parcialistas do problema vieram sendo substituídas por uma visão mais unificadora, que possui em Gilberto Freyre um dos seus pioneiros. Impugnou a doutrina de que houve artificialismo no pensamento brasileiro em certa fase: houve sempre uma consciência ou uma intuição de uma tarefa de construção nacional.

E, tocando em aspectos de pormenor, aludiu a duas figuras históricas da sua província pernambucana: Joaquim Nabuco, com o seu idealismo libertário, e Dom Vital, com a sua ortodoxia rigorosa. "O que fizeram — disse — terá sido porventura manter sob os olhos e na alma das multidões certos objectivos perfeitos, que só imperfeitamente talvez seriam postos em prática mas exerceriam uma grande função inspiradora.

A essa luz é que se salientam ainda, na história de Pernambuco, vultos como os de Natividade Saldanha ou Antônio Pedro de Figueiredo: eram mestres cuja grande atracção intelectual mostra como das camadas sociais inferiores subiam personalidades a defender e viver a cultura mais alta.

Assim, a experiência cultural brasileira vem sendo a de vencer o dualismo fundamental, de que partiu e que é ainda o seu traço característico, à procura de fórmulas de exacta integração, dentro da melhor tradição legada por Portugal ao Brasil".

O orador foi muito cumprimentado no final da sua palestra.

Brasil à frente em computação

Os Centros de Computação Eletrônica multiplicam-se no Brasil, no âmbito universitário. Existem quinze centros na América do Sul, dos quais 11 ficam no Brasil, dois em Chile, um no Peru e o outro na Argentina.

A Universidade Federal de Pernambuco possui um sistema IBM-1130 com 8k de memória e adquiriu, recentemente, um traçador de gráficos. O sistema é atualmente denominado de Centro de Processamento de Dados do Instituto de Matemática.

Tarefas do Computador

A reportagem do JORNAL UNIVERSITÁRIO, em visita ao Instituto de Matemática, ouviu o prof. Múcio Queiroz que declarou que vêm sendo realizados no Centro trabalhos estatísticos para a Universidade e por solicitação, para empresas públicas e privadas.

"No momento, disse, apuramos os resultados de uma pesquisa sobre a produção de Algodão no Nordeste, por solicitação do Banco do Brasil. Para a SUDENE fazemos a previsão de um primeiro estudo estatístico de um cadastro industrial do Nordeste. A Cooperativa dos Usineiros solicitou nossa cooperação para melhorar o transporte da produção do açúcar do Estado.

Possivelmente trabalharemos no plano de irrigação para o Estado da Bahia e vamos fazer as Folhas de Pagamento da Reitoria".

Curso prepara Especialistas

"Para atender às necessidades do Nordeste, no campo da computação eletrônica, estamos preparando uma equipe num curso de Bacharelato em Matemática que funciona aqui no Instituto, declarou o prof. Múcio Queiroz. Esse curso, com 15 alunos, será, no futuro, um curso oficial da Universidade, uma vez que, por enquanto é uma iniciativa nossa com uma ajuda complementar dada pela SUDENE".

TV-U em julho na fase experimental

Todo o equipamento da TV Universitária da UFPE está sendo instalado e, segundo o organograma de trabalho, no fim do corrente mês a TVU está em condições de entrar no ar em fase experimental.

Curso para produtores

Funciona, atualmente na TV-U, um curso para preparação de produtores em televisão educativa. As aulas se desenrolam abordando temas que vão da televisão comercial — desde o seu início no Brasil, até a mensagem recebida pelo telespectador de cinema, teatro, jornal, em comparação com a TV tradicional. Estão inscritos no curso 45 pessoas entre professores universitários e secundários. As aulas são ilustradas com slides, desenhos e filmes sobre os assuntos abordados.

A TVU dará, quando em funcionamento, cursos de admissão, ginasial, de maturidade e para aperfeiçoamento de professores, além do curso primário especial para pessoas que chegaram à idade adulta sem ter frequentado qualquer escola.

A TV Universitária espera nesse primeiro ano atingir o maior número de público e ao mesmo tempo testar o aprendizado através da televisão a uma comunidade não acostumada a educação fora dos meios comuns.

Esse curso primário especial tem a duração de três anos.

A TV-U Canal 11 da Universidade Federal de Pernambuco é a primeira televisão educativa do país. A próxima a instalar-se será a do Estado do Amazonas, sendo aí iniciativa da Secretaria de Educação e Cultura.

Cartografia

De 1 de julho a 20 de dezembro

dêste ano, será ministrado na Guanabara, um Curso de Conhecimentos e Informações sobre Cartografia. Esse curso é patrocinado pelo Conselho Federal de Cultura e Sociedade Brasileira de Cartografia, sendo uma promoção do Departamento de Cultura da SEC-GB através da Divisão de Bibliotecas e Documentação.

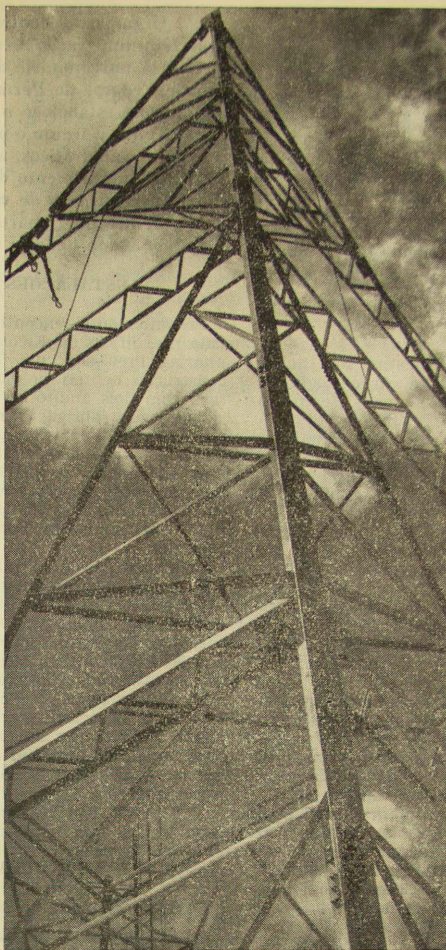
Esse curso, disse o presidente do Conselho Federal de Cultura, escritor Josué Montello, visa a ampliar os conhecimentos de quantos se ocupam com a extensa variedade das cartas geográficas históricas e modernas, gerais e especiais, nacionais e estrangeiras — assunto tão especializado e útil no domínio da Ciência e da Tecnologia — não poderia deixar de ter o nosso aplauso.

A cartografia é uma das mais antigas formas de expressão e, segundo a ONU é a Ciência da organização de cartas terrestres, marítimas e aéreas de qualquer espécie, abrangendo todas as operações, desde os levantamentos iniciais do terreno até a impressão definitiva das mesmas.

Os que podem fazer o Curso

O Curso de Cartografia destina-se ao aperfeiçoamento de professores de Geografia, Cartografia, História, Biblioteconomia e Documentação bem como ao de geógrafos, cartógrafos e documentaristas diplomados e alunos do último ano dos cursos de Geografia, Cartografia e História e das Faculdades e Escolas de Biblioteconomia e Documentação.

NO AR EM JULHO



Fundação dá prêmio nacional

A Fundação José Augusto de Natal (RGN), dirigida por Ilma Melo Diniz, instituiu, como parte das homenagens ao centenário das atividades literárias de Luís da Câmara Cascudo, um prêmio com o nome do grande folclorista, para ensaios literários sobre tema ligado à obra do escritor norte-riograndense.

O prêmio nacional "Luís da Câmara Cascudo" é do valor de oito mil cruzeiros novos e é indivisível. O prêmio será concedido ao autor do melhor ensaio literário sobre qualquer aspecto da obra de Cascudo. Os trabalhos concorrentes deverão ter, no mínimo, cem páginas datilografadas numa só face do papel tamanho ofício em espaço duplo.

As inscrições

As inscrições encontram-se abertas até 30 de setembro do corrente ano na Fundação José Augusto à rua Jundiá, 641, Natal, Rio Grande do Norte. A 1.º de outubro, a comissão escolhida pela Fundação para o julgamento deverá pronunciar-se sobre o trabalho vencedor.

Outras condições são o uso do pseudônimo e da carta lacrada com a identificação do autor.

Serão concedidas menções honrosas, a critério da Comissão Julgadora, com o prêmio exclusivo de publicação pela Fundação José Augusto. Os direitos da publicação dos originais premiados cabem à Fundação patrocinadora em sua primeira edição.

A solenidade de entrega do prêmio está prevista para dezembro em dia a ser fixado proximamente.

Conselho nacional discute pesquisa

Com a participação de pesquisadores e cientistas de conceito internacional, realizou-se de 3 a 5 de junho, em Recife, a primeira reunião do Conselho Nacional de Pesquisa, no Nordeste, a convite da Comissão Central de Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco. O presidente do CNP, professor Antônio Couceiro que presidiu os trabalhos, afirmou que recebeu com alta distinção e honraria o convite da UFP para promover no Recife, uma das reuniões plenárias daquele órgão.

Os trabalhos e discussões apresentados durante as sessões do Conselho Nacional de Pesquisa foram bastante movimentados, tendo cada diretor da unidade da UFP, feito suas sugestões e apresentado seus pontos de vista com relação à pesquisa básica nacional, bem assim, à situação material em que se encontra o pesquisador de nível universitário na execução desses trabalhos. A reunião teve como palco a sala do Conselho Universitário da UFP.

O assunto que mereceu calorosas discussões tanto por parte da banca da Universidade Federal de Pernambuco, como dos cientistas integrantes do Conselho Nacional de Pesquisa, foi o referente às condições salariais dos pesquisadores e professores catedráticos. A propósito, o

professor Sérgio Mascarenhas chefe da equipe de Física de São Carlos, em São Paulo, afirmou que há uma tradição de desvalorização do profissionalismo científico no Brasil, de cujas atividades depende o futuro da nação e, que representam ainda uma pequena fração na tabela orçamentária.

Na oportunidade o sr. Sérgio Mascarenhas fez um estudo comparativo entre duas categorias de profissionais, explicando que, em São Paulo, por exemplo, um técnico ganha NCr\$ 800,00, e o salário de um docente de nível universitário contratado para trabalhar em tempo integral não passa dos NCr\$ 600,00. Em decorrência, frisou, a situação não é muito boa e poderá refletir no desenvolvimento científico naquela região sulista.

NOVA LINHA

Em seguida, o diretor do Instituto de Física da UFP, professor Rômulo Maciel, solicitou apoio ao Conselho Nacional de Pesquisa, no sentido de serem firmados convênios que possibilitem àquela instituição abrir uma nova linha no campo da pesquisa física. Lembrou a possibilidade que há de o grupo de Física de São Carlos enviar alguns dos seus especialistas para o Instituto de Física da UFPE.

Pesquisa só se faz com bons salários

"É tempo de acabar com o amadorismo na pesquisa científica. Nossos pesquisadores necessitam de um salário condigno e equivalente ao que pagamos aos cientistas estrangeiros" disse Sérgio Mascarenhas, integrante do Conselho Nacional de Pesquisas, recentemente reunido na nossa Universidade, ao que aduziu o prof. Jônio Lemos: "A proposta que organizamos deve entrar em debate. O meu ponto de vista é o de que devemos opinar por salários justos, nem mesquinhos nem mirabolantes". Fala o Prof. Marcionilo Lins, presidente da Comissão Central de Pesquisas: "A UFPE deveria ter possibilidade para fixar o núcleo fundador de pesquisadores". Declara o prof. Antônio Couceiro, presidente do CNPq: "O espírito que anima a direção do Conselho Nacional de Pesquisas é inspirado por uma permanente articulação com os pesquisadores de todo o país. Pretendemos obter do

congresso Nacional, níveis compatíveis para o pesquisador e créditos para uma reforma salarial".

O prof. Frota Moreira, doutor em Bioquímica, salientou que as bolsas solicitadas devem ser colocadas em escala prioritária. "As verbas do CNPq — 20 milhões de cruzeiros — devem ser empregadas da maneira mais inteligente e proveitosa possível. Um conhecimento aprofundado das regiões brasileiras, com o objetivo de saber se aqui, e não em outra parte do nosso território, deve ser instalado um núcleo central de pesquisadores ou cursos de pós-graduação, é da competência da direção do CNPq. Por isso a distribuição de nossos meios financeiros são desiguais para os diversos centros universitários, obedecendo, tão somente a critérios prioritários de necessidades básicas".

INST. DE FÍSICA FUNCIONA EM 1968

Não decifradas as inscrições

O pesquisador Marcos Albuquerque, da Divisão de Antropologia Tropical do Instituto de Ciências do Homem, da UFP, afirmou que "jamais foram traduzidas as inscrições rupestres espalhadas pelo Brasil". Essas pictografias, adiantou, espalhadas não apenas no Brasil, como também, por todo o mundo, pertencem a grupos humanos pré-históricos em estado cultural compreendido entre o paleolítico e o neolítico".

"Uma fotografia publicada no DIÁRIO DE PERNAMBUCO, atribuiu a uma inscrição Fenícia na Paraíba, nos parece ser realmente constituída de sinais Fenícios, entretanto se fazem necessárias duas observações:

1º) Constatar a real procedência do documento, inclusive, caso esta inscrição esteja fora do Brasil, seria importante se fazer uma análise através de lâminas ou mesmo macroscopicamente da rocha onde foi destacada, como também a comparação da forma do bloco destacado e a sua possível forma negativa, deixada na rocha madre.

2º) Em todas as nossas pesquisas arqueológicas pelo nordeste do Brasil, algumas vezes, nunca encontramos em nenhuma parte inscrições que se assemelhem com a publicada recentemente pelo DIÁRIO, embora já tenhamos centenas e centenas de inscrições copiadas e fotografadas.

NÃO FAZ PARTE

A pesquisa do professor Tadeu Rocha, publicada nos jornais da cidade, esclareceu definitivamente, que a famosa inscrição fenícia é apócrifa e não faz parte, em tempo algum, dos litógrafos encontrados no Estado da Paraíba".

OS FENÍCIOS

Quanto ao suposto descobrimento da América pelos fenícios, o pesquisador Marcos Albuquerque esclareceu:

"Não somos de modo algum contrários à presença Fenícia no Brasil, como em qualquer parte do mundo. Somos contrários, porém, a afirmações simplistas, como algumas que foram feitas nos últimos dias".

"Falta a certos historiadores base em certas ciências como a Antropologia, a Geologia e tantas outras que possibilitem a esses mesmos historiadores elaborarem hipóteses ousadas, algumas delas já superadas e que muitos ainda tentam reviver".

Quando surgiram grandes polêmicas em tempos idos, no Brasil, com relação à presença

Fenícia em solo nacional, a Arqueologia de então, mais empírica que científica, praticada antes por amadores que por profissionais, não tinham as menores condições de chegar a conclusões seguras.

Hoje em dia, podemos afirmar com segurança que se pratica no Brasil, em 10 ou 12 centros, uma Arqueologia rigorosamente científica, que está em pé de igualdade com a praticada em outros centros do mundo.

Esta Arqueologia, trabalhando com métodos bem elaborados e rigorosamente científicos, está capacitada a desmanchar embustes, como também a auxiliar a certos historiadores menos avisados, porém bem intencionados, desde que desejam encontrar a verdade dos fatos.

Existe, no entanto, pesquisadores sérios como o professor Larroche que, defende a presença do fenício no Brasil inclusive com uma sua teoria, aliás bem elaborada, da semitização dos Tupis. Infelizmente somos totalmente infensos às conclusões chegadas pelo ilustre professor, que ao contrário de outros (que se limitam a repetir o que foi escrito) vai ao campo tirar suas próprias conclusões.

PARALELISMO CULTURAL

"Para se elaborar hipóteses ou teorias em Arqueologia, gostaríamos de lembrar que estas hipóteses ou teorias não poderão estar soltas e sim, diretamente interligadas e coerentes com outras disciplinas complementares. Concluindo suas declarações afirmou:

"Quando alguns historiadores essencialmente difusionistas defendem a presença fenícia no Brasil, tendo como base algumas semelhanças existentes entre sinais fenícios e outros de nossa pré-história, lembramos que existem outras teorias que explicam a cultura além da difusionista. Existe o paralelismo cultural que explica o surgimento de dois ou mais traços culturais em regiões distintas e distantes sem que tenham havido o menor contato entre elas".

Organizado dentro de uma estrutura indispensável a uma perfeita integração de suas finalidades de ensino e pesquisa na textura universitária da região, o Instituto de Física da Universidade Federal de Pernambuco funcionará, já a partir deste ano, conforme estabelece o plano de reestruturação da UFPe.

Tendo à frente o professor Rômulo Maciel, uma equipe de professores catedráticos, adjuntos e auxiliares devidamente instruídos para o cumprimento de seus desígnios, elaborou amplo programa para a realização de cursos regulares de graduação e pós-graduação, dentro do Departamento de Ensino do Instituto de Física da Universidade Federal de Pernambuco.

INSTALAÇÕES

Presentemente, encontra-se instalado no edifício da Escola de Engenharia. Prevê-se, no entanto, a construção de um prédio que contará com dois auditórios com capacidade para abrigar cerca de mil alunos, cada, além de gabinetes a laboratórios das cadeiras básicas. Possui, também, o Instituto de Física, equipamento correspondente ao funcionamento normal do Laboratório Básico de Física Geral e Experimental.

Conforme consta, o número dos alunos inscritos atualmente no curso de graduação é de cerca de 617. Devido às instalações de diversos cursos profissionais ligados à Engenharia Civil, Elétrica, Mecânica e de Minas, assim como aos futuros Químicos Industriais e Engenheiros Químicos, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Física, prevê-se para 1969 um total de 710 alunos a serem distribuídos em três anos; de 1969 a 71, aproximadamente 826 e 866, respectivamente, distribuídos em quatro anos.

CURSOS PROJETADOS

Com uma programação em regi-

me de duração semestral, os cursos básicos de Física Geral e Experimental, ora ministrados na primeira e segunda séries terão, em continuação cursos correspondentes à terceira e quarta séries do curso de Licenciatura em Física. Abrangerão as seguintes cadeiras: Complemento de Física, Física Superior, Física Nuclear, Mecânica Quântica e Mecânica Estatística, Física Teórica, Física Aplicada, Eletrônica, História da Ciência, Instrumentação para o ensino.

Estes cursos, são de interesse tanto para a formação básica dos discentes das Escolas profissionais como os candidatos à Licenciatura de Física. Serão ministrados dentro de critérios os mais modernos e condizentes com a nova pedagogia.

CONVÊNIO

As pesquisas físicas do Instituto de Física da UFPe, serão orientadas, inicialmente, em convênio com a Pontifícia Universidade Católica de Pernambuco, visando a uma iniciação nos laboratórios da UCP. De início, as pesquisas serão orientadas em função da solução de problemas regionais.

Microscópio eletrônico na UFPe

A Universidade Federal de Pernambuco receberá nos próximos dias, o primeiro Microscópio Eletrônico a ser instalado no Nordeste, doado pelo governo japonês. Será utilizado na pesquisa da infra-estrutura de tecidos, células animais e vegetais, possibilitando estudos das doenças causadas por vírus, podendo, ainda, ser utilizado na indústria têxtil e metalúrgica, inclusive nas pesquisas mineralógicas.

O referido aparelho será instalado no Instituto de Biociências da UFP. A informação é do professor Geraldo Mariz, coordenador do Curso de História Natural da Faculdade de Filosofia de Pernambuco, que recebeu carta do pesquisador Lauro Xavier, da Universidade Federal de Pernambuco, que atualmente se encontra no Japão, fazendo curso de especialização em Microquímica de Likuns, comunicando ter conseguido a assinatura dos termos de doação pelo governo nipônico à UFP.

A respeito do Microscópio Eletrônico, o professor Geraldo Mariz considerou o instrumento como de extraordinária importância científica e didática. Os alunos poderão ver, como se estivessem diante de um "vídeo-tape", a estrutura de um corpo qualquer, 15 mil vezes menor do que uma cabeça de alfinete.

Prêmio "Luís da Câmara Cascudo"

- 1 — A Fundação José Augusto resolve instituir, como parte das homenagens ao cinquentenário das atividades literárias de Luís da Câmara Cascudo, o Prêmio Nacional "Luís da Câmara Cascudo", para ensaios literários sobre tema ligado à obra do escritor norte-rio-grandense.
- 2 — O Prêmio Nacional "Luís da Câmara Cascudo", no valor indivisível de NCr\$ 8.000,00 (oito mil cruzeiros novos) ao qual poderão concorrer escritores de todo o país — distinguirá o melhor ensaio literário sobre qualquer aspecto da obra de Luís da Câmara Cascudo.
- 3 — Serão concedidas menções honrosas, a critério da Comissão Julgadora, com o prêmio exclusivo de publicação pela Fundação José Augusto.
- 4 — Os trabalhos que concorrerão ao Prêmio Nacional "Luís da Câmara Cascudo" deverão ter, no mínimo, 100 (cem) páginas datilografadas numa só face de papel tamanho ofício, em espaço duplo.
- 5 — Os originais deverão ser enviados sob pseudônimo, em cinco vias, até às 12 horas do dia 30 de setembro de 1968, à Fundação José Augusto — Rua Jundiá, 641, Natal (RN) — acompanhados de ficha identificadora do remetente, em sobrecarta lacrada, com nome e endereço completos.
- 6 — A Comissão Julgadora do Prêmio Nacional "Luís da Câmara Cascudo", escolhida pelo Presidente da Fundação José Augusto, será constituída por cinco membros, convidados e nomeados pela entidade promotora.
- 7 — A Comissão Julgadora terá 60 (sessen-
- ta) dias, a contar de 1º de outubro de 1968, para apresentar suas decisões, que serão irrecorríveis, e distinguirá o melhor trabalho dentre os concorrentes.
- 8 — A entrega do Prêmio Nacional "Luís da Câmara Cascudo" será feita em cerimônia pública, a realizar-se no período compreendido entre 15 e 30 de dezembro de 1968, obrigando-se a Fundação José Augusto a promovê-la com a solenidade e a divulgação que sua importância exige.
- 9 — O trabalho premiado e os que obtiverem menção honrosa serão publicados pela Fundação José Augusto, em fascículos ou enfeixados num só volume, reservados os direitos da primeira edição à instituição patrocinadora dos prêmios.
- 10 — A remessa dos originais significará a aceitação, por parte do concorrente, de todas as exigências regulamentares, e o não cumprimento de qualquer destes dispositivos implicará sua desclassificação.
- 11 — A Fundação José Augusto devolverá os originais, desde que os autores os procurem em sua sede, pessoalmente ou através de representante credenciado, no prazo máximo de dois meses após a decisão da Comissão Julgadora, findo o qual serão incinerados.
- 12 — Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pelo Presidente da Fundação José Augusto, ouvida a Comissão Julgadora.

Natal, 30 de abril de 1968.

ILMA MELO DINIZ
Presidente da Fundação José Augusto

Diretório realizou Semana de Química

VI SEMANA DE QUÍMICA

O Diretório Acadêmico da Escola de Química da Universidade Federal de Pernambuco, sob a presidência do quartanista Gilberto Barbosa, promoveu do dia 20 a 25 do mês de maio a VI Semana de Química. Esta realização foi totalmente coroada de êxito, tendo sido enorme o número de visitantes os quais não pouparam elogios aos trabalhos apresentados. A VI Semana contou com as seguintes promoções:

1) Exposição das Indústrias da Região.

Foram apresentados stands de várias indústrias nordestinas dando uma idéia de como se realiza a produção em nossas fábricas. Expuseram: Companhia Pernambucana de Borracha Sintética (COPERBO), Companhia das Indústrias Brasileiras PORTELA, Indústria de Azulejo S.A. (IASA), Companhia Industrial de Vidros (CIV), e Fratelli Vita Indústria e Comércio S.A.

2) Amostra dos Laboratórios da Escola.

Estiveram expostos os materiais e instrumentos utilizados nos laboratórios da Escola assim como trabalhos simples sobre química. Os trabalhos eram acompanhados de cartazes explicativos.

3) Feira de Livros

Na Feira foram postos à venda livros de caráter não só científicos como também literário, artístico etc...

4) Curso para Secundaristas.

O curso, cujo tema foi "Aplicação da Teoria dos Orbitais à Química Orgânica", foi ministrado por alunos da Escola para os 76 secundaristas inscritos. No final do curso foi realizado um teste para verificação do aproveitamento e foram conferidos certificados.

5) Conferências

No Anfiteatro da Escola foram realizadas duas conferências versando sobre o mesmo tema: "A Universidade e a sua problemática atual". O primeiro conferencista foi o Magnífico Reitor prof. Murilo de Barros Guimarães e o segundo o diretor do Departamento Cultural do Diretório Central dos Estudantes, Arnor Holanda.

6) Murais sobre Química.

Foram apresentados grandes murais mostrando a importância da química nos diversos setores da vida humana.

7) Concurso de Química para Secundaristas.

Durante aquela semana foram abertas as inscrições para o Concurso de Química para os estudantes secundaristas e serão encerradas no dia 25 de julho. As informações devem ser procuradas no DA.

Na VI Semana de Química aquela Escola foi visitada pelos alunos dos seguintes Colégios: N. S. do Carmo, Nóbrega, Damas, Salesiano, São Bento, Israelita, Americano Batista, Leão XIII, Estadual do Recife, entre outros. Estes alunos visitantes eram conduzidos em ônibus cedido pela Reitoria da UFP.

No encerramento da VI Semana de Química houve a inauguração da sede do DA com a realização de um cocktail.

A nossa reportagem esteve conversando com Gilberto Barbosa (presidente do DA) e com Nilzo Nery (diretor do Dep. de Imprensa e Divulgação do DA), enquanto o primeiro fazia questão de citar a colaboração do prof. Francisco Gondim Coutinho, diretor da Escola, na conclusão da sede e na doação de um condicionador de ar, o segundo anunciava a realização do I Simpósio de Químicas (5 a 10 de agosto).

A exemplo de outras unidades da Universidade Federal de Pernambuco o Instituto de Matemática vem realizando trabalhos os mais importantes no que concerne ao desenvolvimento tecnológico e científico da região nordestina, através de convênios firmados em várias entidades e organismos públicos e privados.

Além da formação e preparação dos alunos que optam pela matemática, O Instituto opera, também, ao lado dos organismos empenhados pelo desenvolvimento, na realização de cursos intensivos no campo específico. Realizou, por exemplo, durante este mês, um curso sobre "as técnicas de pesquisa operacional e de computação eletrônica para dirigentes de empresas" em colaboração direta do Departamento de Extensão Cultural. Obteve êxito absoluto, tendo sido conferidos diplomas aos participantes. As aulas do referido curso foram ministradas na Faculdade de Filosofia do Recife.



JÔNIO LEMOS
— matemática e progresso —

DEFICIENTE FORMAÇÃO

E prosseguiu: É um fato evidente e notório que as técnicas estatísticas de investigação operativa, começaram a introduzir-se na indústria e organismos da administração, mas também há que admitir-se que nem sempre em forma cientificamente satisfatória, nem com resultados rendáveis. Estes resultados pouco satisfatórios são, às vezes, consequência da falta de especialização dos técnicos que empregam estas ferramentas, conhecidas com rápidos cursos realizados em outros países, ou por meios de livros e revistas especializadas nestas matérias. Esta deficiente formação está motivada pela ausência de um outro curso onde pudessem adquirir tais conhecimentos.

Assim é que, o Instituto de Matemática, consciente da necessidade de cobrir essa lacuna, decidiu fundar um curso de Estatística objetivando preparar pessoal altamente especializado.

ESTIMAÇÃO E VALOR

Dificuldades teóricas e de informações básicas a realização de estudos sobre a estimação do valor da produção durante 1960 a 1967, nas indústrias têxtil, alimentar, fumo, bebidas, materiais plásticos, minerais não metálicos, material elétrico, química, metalurgia e sabão, para os nove Estados nordestinos, fez com que a SUDENE solicitasse a colaboração do Instituto de Matemática da UFPe. Dada a importância do planejamento das estimativas, requeria-se pessoal altamente especializado nas técnicas estatísticas e computação eletrônica. Uma vez convocado a participar na elaboração desses estudos o Instituto de Matemática não hesitou e colaborou na medida do possível utilizando suas técnicas e pessoal especializado.

O Instituto de Matemática está instalado nos 13 e 14 pavimentos do edifício onde funcionam os cursos de Filosofia, na Cidade Universitária. Dispõe de uma rica biblioteca cujos volumes da especialidade são consultados diariamente por dezenas de alunos e professores. Mantém intercâmbio cultural com vários países. Também, funciona nas mesmas instalações a sala de Computação eletrônica, cujos serviços são solicitados constantemente por várias instituições e empresas da região. Além do curso de Matemática, já dispõe de curso de mestrado em pleno funcionamento.

Também, outro trabalho importante que o Instituto de Matemática realizou em convênio com a Cooperativa dos Usineiros foi o relativo ao equacionamento e análise do problema acerca de uma política de transportes, armazenamento e distribuição do açúcar, para que o custo total de tais serviços fosse mínimo. Versou sobre o tratamento deste problema que consiste na aplicação dos métodos de pesquisa operacional, especialmente da programação linear.

O Instituto de Matemática está, atualmente, participando ainda, junto à SUDENE e Banco Nacional do Norte, de um estudo sobre construção de um critério objetivo para o financiamento de indústria de algodão, em função do nível de produção de cada um delas, assim como, relação existente entre a área cultivada, colheita e valor da produção.

O objetivo de tal estudo é estabelecer novas técnicas científicas que possibilitem a realização de empreendimentos vultosos nesses setores de atividades sócio-econômicas da nossa região. Aliás, o Instituto de Matemática vem prestando inestimáveis trabalhos ao desenvolvimento do novo Nordeste, pois, é uma das instituições mais solicitadas nesse sentido pelos organismos responsáveis por esse desenvolvimento.

O seu diretor, professor Jônio Lemos declarou que, semanalmente é solicitado por empresas e autarquias e outras instituições regionais que procuram os trabalhos daquele Instituto como uma das fórmulas pelas quais conseguem atingir seus objetivos, utilizando as técnicas empregadas através dos cálculos matemáticos.

PRESENÇA DA ESTATÍSTICA

Visando dinamizar os trabalhos daquele Instituto, o professor Jônio Lemos informou que, o curso de Estatística instituído recentemente, está funcionando às mil maravilhas. É parte integrante do IM.

"Os métodos e técnicas da Estatística e da Investigação Operativa, são atualmente, ferramentas indispensáveis para os gerentes, diretores e técnicos de empresas modernas.

Os complexos problemas que surgem na direção de uma empresa, situada em estruturas cada vez mais competitivas, fazem com que a cada dia seja mais necessário o conhecimento de técnicas que permitam abordar estes problemas de forma objetiva e científica e tomar decisões com a maior garantia possível de êxito".

Fundação promove a saúde pública

Em decreto de junho de 1966 o Governo Federal instituiu a FUNDAÇÃO ENSINO ESPECIALIZADO DE SAÚDE PÚBLICA, com o propósito de "manter, agrupando-os sob sua jurisdição, a Escola Nacional de Saúde Pública e outros estabelecimentos destinados ao ensino especializado de Saúde Pública".

Entre seus objetivos a Fundação promove cursos de pós-graduação para pessoal de nível técnico-científico, como o que vai ter início a 8 de julho próximo, na Guanabara, rua Leopoldo Bulhões, nº 1480, sede da FENSP.

ORIENTAÇÃO E OBJETIVOS

Este curso de especialização destina-se a profissionais diplomados em Medicina e se propõe a prepará-los para exercer funções Administrativas em Serviços de Assistência Médica. O curso terá caráter intensivo e regime de tempo integral, durará 16 semanas, iniciando-se a 8 de julho e terminando a 25 de outubro do corrente ano.

O ensino que constará de aulas teóricas, sessões operativas, práticas de campo e seminários por professores dos Departamentos de: Administração de Saúde, Ciências, Estatística e Metodologia do Planejamento, da Fundação, e contará também com professores contratados e consultores especializados da Organização Pan-Americana de Saúde e Organização Mundial de Saúde.

COMPOSIÇÃO DO CURSO

O Curso de Administração de Assistência Médica se dividirá em dois períodos. No primeiro se dará ênfase a uma série de conhecimentos básicos, interrelacionados em disciplinas que habilitam o aluno ao desempenho especializado de Ad-

ministração de Assistência Médica.

No segundo período, além de revisar o estudo de conhecimentos sobre Administração aplicada à Saúde e Assistência Médica, serão analisadas as estruturas responsáveis pela prestação de assistência médica. O trabalho administrativo específico do hospital moderno, com suas funções complexas de assistência, ensino e saúde pública, merecerão especial atenção. Os três elementos essenciais: tecnologia científica, administração econômica e assistência adequada, serão focalizados, tanto em suas implicações intrahospitalares quanto em sua projeção ampla, geográfica, comunitária e regional. Assim, além das funções hospitalares, o curso pretende abranger a administração mais vasta da organização de assistência médica, completada, necessariamente, pela investigação e o estudo dos problemas regionais.

Professor estuda os foraminíferos

"A micropaleontologia é de grande importância no estudo da Geologia de sub-superfície, utilizada na prospecção de petróleo, por exemplo e também para o reconhecimento das áreas de sedimentação", disse-nos o prof. Ivan de Medeiros Tinoco, que vem atualmente fazendo pesquisas e estudos detalhados das microformas dos calcários de Pernambuco de idades do Terciário e do Cretáceo. Outro campo de pesquisas do prof. Tinoco são os foraminíferos recentes do Norte e Nordeste do Brasil, material coletado pelo Instituto Oceanográfico de nossa Universidade, e pela Marinha brasileira.

Em julho próximo, o prof. Tinoco apresentará no Congresso de Paleontologia a realizar-se no Rio, dois trabalhos baseados em suas pesquisas. Um deles versará sobre a distribuição dos foraminíferos recentes do Norte e Nordeste e outro sobre a paleoecologia do fosfato de Olinda, trabalho que se fundamenta no estudo dos microfósseis.

Entre inúmeros trabalhos publicados pelo prof. Medeiros Tinoco citamos, em particular o intitulado "Foraminíferos do Atol das Rocas"

baseado na microfauna da região das Rocas situada entre a costa nordestina e a Arquipélago de Fernando de Noronha.

O prof. Tinoco que já exerceu importantes cargos dentro da carreira que escolheu, como catedrático de Micropaleontologia da Escola de Geologia da UFPE, assistente de Estratigrafia, diretor da Escola de Geologia, é atualmente bolsista do C.N. Pq como pesquisador em complementação de tempo integral. Sua carreira está pontilhada por várias viagens de estudos, comunicações científicas e grande número de publicações, algumas delas traduzidas e publicadas no estrangeiro sobre a microfauna dos fósseis tanto no Nordeste como no Estado da Guanabara onde se formou em Ciências Naturais e onde se especializou no campo geológico.

As areias calcárias coletadas e analisadas pelo Prof. Tinoco já ocupam vários armários na sala de suas pesquisas e figurariam no sonhado museu de Ciências Naturais, uma idéia válida e que bem pode tornar-se realidade.



EM BUSCA DO PETRÓLEO

Geologia possui a mais Rica Coleção de Fósseis do NE

A mais rica porque a mais completa coleção de fósseis do Cretáceo e do Paleozoico do Nordeste do Brasil é patrimônio da Escola de Geologia, agora, com reestruturação, componente do Instituto de Ciências Naturais da Universidade Federal de Pernambuco.

A coleção está calculada em cerca de 14.000 amostras de fósseis, rigorosamente estudadas e classificadas. Essa importante coleção é uma resultante de repetidas excursões pela faixa litorânea e interior dos Estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e parte do Maranhão.

MAPEAMENTO

Durante os últimos anos os concluintes de Geologia têm apresentado, como relatório final de graduação, mapeamento geológico sistemático das formações mesozoicas do Nordeste, compreendendo a Chapada do Apodi, a do Araripe, da bacia geológica de Uguatu e parte da bacia de Parnaíba, entre as cidades de Picos e de Pimenteiras no Piauí.

Também a faixa costeira de Pernambuco e Paraíba foi mapeada pelos alunos. As excursões curriculares dos 2.º e 3.º anos da cadeira de Paleontografia e de Estratigrafia se estendem por todas estas áreas sedimentares do NE, possibilitando a organização de grandes coleções assim como a revisão geral de todas as formações cretácicas desta grande região.

O apoio financeiro da SUDENE para estas excursões científicas tem sido constante. Toda a fauna do Araripe de peixes e moluscos figuram nesta coleção.

A NECESSIDADE DE UM MUSEU

"Um museu central de Ciências

Naturais seria uma necessidade se o pudéssemos montar". Estas são palavras do prof. Karl Beurlen, da cadeira de Paleontologia e Estratigrafia.

O prof. Beurlen, de nacionalidade alemã, contratado pela UFPE desde 1958, tem realizado diversos estudos estratigráficos e paleontológicos do Mesozoico. Já dirigiu o Instituto Geológico da Universidade de Kiel. Também já exerceu o cargo de prof. catedrático de Estratigrafia e Paleontologia da Universidade de Munique. No nosso país trabalhou, inicialmente para o Departamento Nacional de Produção Mineral e é atualmente, catedrático de Paleontologia e Estratigrafia na Escola de Geologia.

Referindo-se à coleção de fósseis da Escola, lembrou o prof. Beurlen ao Museu Goeldi sobre a Amazônia e frizou. "Aqui necessitamos de um museu que reunisse toda a história natural e antropológica do Nordeste, um museu de Ciências, aberto ao povo, um elo entre a Universidade e os habitantes da região, pois divulgar a cultura é uma importante missão das Universidades no mundo de hoje".

Entre os inúmeros trabalhos do prof. Karl Beurlen destacamos o estudo intitulado Geologia da Região de Mossoró, edição Pongetti, 1967, que foi feito com a colaboração de quatro concluintes: Carlos Alberto Peixoto, Edgar Ramalho Dantas, José Augusto Vieira Filho e Dante Cavalcante Melo. O levantamento de amostras e mapeamento se estendem numa região de aproximadamente 4.900 km². Encerra a parte sul do município de Areia Branca, quase todo o município de Mossoró, grande parte do município de Governador Dix-Sept-Rosado, os municípios de Açu e Upanema, Augusto Severo, Felipe Guerra e Carnaúbas.



Estudante Onofre de Moraes e prof. Ivan Medeiros Tinoco: intercâmbio entre a Estação de Biologia da UF do Ceará e o Instituto Oceanográfico e Escola de Geologia da UF de Pernambuco.

OEA distribui 33 bolsas de estudos

A Organização dos Estados Americanos concedeu 212 bolsas de estudo a candidatos dos diferentes Estados-membros para realizar cursos de aperfeiçoamento e especialização no estrangeiro. Entre os contemplados 33 são brasileiros.

No seu programa de Bolsas de Estudo, a OEA oferece dois tipos de bolsas: a) de especialização ou aperfeiçoamento; b) de pesquisas. Não se concedem bolsas para cursos de formação. As que têm duração mínima de três meses e máxima de dois anos, fornecem os meios para custear as despesas de transporte,

matrícula, materiais de estudo, alojamento e alimentação, não abrangendo as despesas da família do bolsista.

Nenhum candidato poderá obtê-las no país de origem ou em que resida em caráter permanente.

Para bolsas de estudo de especialização ou aperfeiçoamento, há duas datas-limite para a apresentação de pedidos:

a) Antes de 31 de dezembro, para aqueles que desejarem iniciar os estudos entre setembro e os meses subsequentes, até janeiro do ano seguinte (início do ano letivo nos Estados Unidos).
b) Antes de 30 de junho,

para aqueles que desejarem iniciar os estudos entre janeiro do ano seguinte e os meses subsequentes, até julho (início do ano letivo na América Latina).

Enquanto que, para os pedidos de bolsa de pesquisas, devem ser encaminhados com antecedência de, pelo menos, seis meses em relação à data em que desejem iniciar suas pesquisas.

Os interessados em candidatar-se às bolsas de estudo da OEA poderão solicitar os respectivos formulários ao escritório Regional da União Pan-Americana, Rua Paisandu, 351, Caixa Postal 1980, Rio de Janeiro, GB.